

MARIA ISABEL DA CUNHA DONAS BOTTO RIBEIRO

Em Defesa da Arte do Quotidiano:

A ESTÉTICA SOCIALISTA E HUMANISTA DE
WILLIAM MORRIS



Universidade de Coimbra
1998

INTRODUÇÃO

"De gustibus non est disputandum."

"Orno, ornas, ornat, ornamus, ornatis, ornant."

Lewis F. Day, *Every-day Art: Short Essays on the Arts Not Fine* (1882)

Este trabalho resulta essencialmente da combinação do meu interesse pela arte com a investigação sobre a cultura inglesa oitocentista que empreendi, há muitos anos, com a preparação da cadeira de Cultura Inglesa. A influência de William Morris na reforma das artes decorativas da Europa e da América do Norte no final do século XIX é hoje em dia largamente reconhecida; a sua militância em prol do socialismo foi também reavaliada, depois de um longo período de esquecimento. Mas a forma como o idealismo político de Morris se conjuga com a sua ambição de *construir* o que ele próprio designou como "the ornamental part of life" foi, com todas as suas contradições, o aspecto que mais me seduziu neste autor e artista multifacetado. A leitura das suas conferências e artigos -- uma parte insuficientemente conhecida da obra morrisiana, em minha opinião -- coadjuvada pela consulta da sua vasta correspondência, ajudou-me a redimensionar a diversificada obra artística de Morris. Iniciei este percurso interessada pela forma como este "maker of would be pretty things" tentou ultrapassar as limitações do movimento artístico e cultural em que se integrava -- o Movimento Pré-Rafaelita; termino-o convencida que, no limiar do século XXI, a estética que Morris nos propõe se poderá revelar crescentemente mobilizadora.

I.

A obra de William Morris (1834-1896) oferece muitas possibilidades de abordagem, dado o seu carácter multifacetado. O florescimento dos estudos morrisianos, particularmente notório a partir dos anos 60, ilustra essa variedade, centrando-se em três áreas fundamentais: a obra literária, política e artística. Neste estudo, que se inclui na área de investigação da Cultura Inglesa, pretendo analisar a ligação entre a obra artística e política de Morris numa perspectiva interdisciplinar, procurando investigar a forma como as noções algo confusas sobre arte que este autor e artista defendia nos anos 50 e 60 do século XIX se transformaram numa estética socialista.

Naturalmente, num estudo deste tipo, e dada a natureza da obra morrisiana, na qual o social e o estético se interligam, a obra de William Morris não é investigada fora do seu tempo. Os capítulos I e II pretendem, por isso, delinear as condições socio-económicas e políticas, por um lado, e as condições culturais, por outro, nas quais se inserem a obra e a acção do autor; por seu lado, os capítulos III e IV propõem uma análise das principais influências na formação das ideias e práticas artísticas de Morris -- John Ruskin (1819-1900) e a Irmandade Pré-Rafaelita. Só os restantes quatro capítulos se centram inteiramente em Morris, numa análise que, embora focalizada na interpretação da sua obra como *designer* e conferencista, nunca abandona totalmente uma ligação, explícita ou implícita, com o contexto socio-económico.¹

¹ Impõem-se algumas breves considerações sobre dois vocábulos fundamentais neste estudo: *design* e *designer*.

Conhecido e admirado como um artista multifacetado -- embora sobretudo na sua condição de poeta -- nos anos 70 Morris assumiu publicamente, como veremos, a sua condição socio-profissional de *designer*, uma atitude que teve repercussões importantes. A palavra, no entanto, tal como *design*, já era de utilização comum. A sua utilização com o sentido actual -- uma definição possível de *designer* é "o projectista de modelos para copiar mecanicamente" (Giulio Carlo Argan e Maurizio Fagido, *Guia da História da Arte*, trad. M. F. Gonçalves de Azevedo [Lisboa: Editorial Estampa, 1992], p. 143) -- data das primeiras décadas do século XIX, no contexto do debate sobre a qualidade dos produtos industriais ingleses que comentarei no capítulo II. Com o seu outro sentido, o de desenho (*design* deriva do italiano *disegno*), a palavra era de uso corrente desde o século XVII, segundo Simon Jervis. Sobre esta questão, ver Simon Jervis, "Introductory Essay", *The Penguin Dictionary of Design and Designers* (London: Penguin, 1984), pp. 11-16.

Gostaria, no entanto, de delinear mais claramente a minha perspectiva, na medida em que esta é uma área onde a crítica se tem mostrado particularmente activa. O desenvolvimento da sociologia da arte, mais notório nas últimas décadas, tende a sobrevalorizar as condições socio-económicas no estudo da concepção do produto artístico, negando a existência de uma especificidade estética, frequentemente classificada como uma mistificação. Centrada na análise do processo histórico, e em particular na formação e desenvolvimento do mercado, esta tendência desacredita a análise do estético *per se*, propondo a desconstrução do discurso sobre a arte, a análise da motivação dos artistas e dos escritores, dos seus interesses económicos e profissionais. Sem recusar a importância deste tipo de análise -- e partilhando da convicção da historicidade do produto artístico, obra de arte ou artefacto -- penso, no entanto, como Linda Dowling, que "taking history seriously means taking with equal seriousness the power of social redemption that writers like Ruskin and Morris were ready to attribute to the aesthetic".² Ou seja, a compreensão de obras que atestam um claro idealismo em relação à função social da arte, como *The Stones of Venice*, de John Ruskin, ou *Hopes and Fears for Art*, de William Morris, bem como a avaliação do seu impacto no momento cultural específico em que se inserem, exige uma abertura crítica que os críticos contemporâneos nem sempre demonstram.

Um outro problema se coloca: qual o lugar para a biografia na análise das condições socio-económicas que contribuem para um melhor entendimento da produção cultural -- neste caso, a obra de Morris? Não me refiro, naturalmente, a factores como classe ou religião, cuja relevância é indiscutível neste tipo de pesquisa, mas sobretudo a factores psicológicos ou a episódios da vida do autor (vida familiar, infância, etc.). Neste campo, inclino-me a concordar com Janet Wolff, na sua defesa de um lugar para a biografia na história social da arte ou da cultura:

A tradução destes vocábulos para português não me pareceu adequada, uma vez que, como se sabe, se divulgaram na língua portuguesa na sua forma original, como aconteceu em várias outras línguas europeias.

² Linda Dowling, *The Vulgarization of Art: The Victorians and Aesthetic Democracy* (Charlottesville and London: University Press of Virginia, 1996), p. x.

I would still argue that there is a middle way between the atheoretical biographical mode and the absent subject. Recent work on the social history of art has suggested that we can still focus on the artist as producer, on the understanding that we reconceptualise subjectivity as provisionally fixed, as fluid and inconsistent, and as itself the product and effect of discourse, ideology and social relations.³

Finalmente, a opção por esta temática forçou-me a enfrentar um outro problema - um problema que afecta em particular os estudos da arte vitoriana, como veremos: até que ponto conseguiria ou deveria evitar juízos de valor numa análise da arquitectura e das artes decorativas oitocentistas? A velha máxima latina que constitui uma das epígrafes desta dissertação é, como se sabe, um cliché frequentemente invocado e raramente respeitado no discurso quotidiano; mas na história da cultura e da arte, e particularmente da arte vitoriana, este conceito tem sido clamorosamente ignorado. Como é do conhecimento geral, no princípio do século XX o Modernismo moldou a formação de uma reacção ao "vitorianismo" em geral, no qual se destacava em particular a arte em quase todas as suas manifestações. Em contrapartida, na época dita pós-moderna em que vivemos -- neste "disrupted and uncertain universe of value" -- a tendência, nas análises da arte vitoriana, é para a ausência de parâmetros, a recusa dos cânones, e para a aceitação abrangente de todas as manifestações artísticas, de todas as tendências, de todos os artefactos, num espírito de marcado relativismo.⁴ A consideração desta questão passa necessariamente por uma panorâmica da evolução dos estudos morrisianos, no contexto mais alargado da evolução dos estudos vitorianos.

A reacção inicial à arte vitoriana acima referida não se manifestou, como é convicção generalizada, por um total desprezo ou esquecimento da arte vitoriana, a não ser, talvez, nas duas primeiras décadas deste século;⁵ o sentimento prevalecente a partir

³ Janet Wolff, *The Social Production of Art* (London: Macmillan, 1993 [1981]), p. 147.

⁴ John Frow, *Cultural Studies and Cultural Value* (Oxford: Oxford University Press, 1995), p.

1.

⁵ "Will anyone", perguntava H. G. Wells em 1911, "a hundred years from now, consent to live in

dos anos 30, quando se começa a notar um recrudescimento de interesse e curiosidade nesta área, é uma mescla de paternalismo com tonalidades do que um crítico classificou como "affectionate irony", que se revela tanto nas colecções de alguns excêntricos, como em alguns artigos que vão sendo esporadicamente publicados.⁶ No entanto, no final dos anos 20 e nos anos 30 foram publicadas duas obras que constituem dois marcos na evolução do estudo da arte vitoriana -- que serão, aliás, frequentemente referidos nesta dissertação: *The Gothic Revival: An Essay in the History of Taste*, de Kenneth Clark, em 1928, e *Pioneers of the Modern Movement, from William Morris to Walter Gropius*, de Nikolaus Pevsner, em 1936 (reeditado, a partir de 1960, com o título *Pioneers of Modern Design*). Embora marcadamente inspiradas pelo *ethos* modernista, estas obras tiveram o mérito de chamar a atenção para o valor de alguns artistas do século XIX, nomeadamente Pugin (Augustus Welby Northmore Pugin, [1812-52]), cujo interesse é, nesta óptica, a tendência para a simplicidade que antecipa a estética modernista. Como comenta Peter Fuller, nesta perspectiva, representada também pelo crítico de arte Roger Fry (1866-1934), na arte vitoriana só "existe" o que pode ser considerado um preâmbulo à arte do século XX.⁷

Os anos 50 representam o começo da viragem definitiva na concepção da arte vitoriana, com a realização da exposição de arte vitoriana e eduardiana organizada pelo Museu Victoria and Albert, em 1952, sob orientação de Peter Floud -- que se tornou um dos mais importantes instigadores da investigação erudita nesta área -- e com a formação da Victorian Society, em 1958, prioritariamente orientada para a divulgação e protecção de todas as formas de arte vitoriana. Paralelamente a este processo, assistiu-se a uma revalorização da arte vitoriana no mercado, que atingiu o auge na presente década,

the houses the Victorians built, ... value the furnishings they made to live among or esteem, except for curious or historical reasons, their prevalent art?" H. G. Wells, *The New Machiavelli* [1911], apud Asa Briggs, *Victorian People* (Chicago: The University of Chicago Press, 1972 [1955]), p. 6.

⁶ Jonathan Penny, "Towards the Victorian Society", *The Victorian Society Annual, 1994* (London: The Victorian Society, 1995), p. 26.

⁷ Peter Fuller, "Fine Arts", in *Victorian Britain*, ed. Boris Ford (Cambridge: Cambridge University Press, 1992), p. 205.

habilmente apoiada por uma política de grandes exposições institucionais, centradas em figuras dominantes da arte vitoriana. A título de exemplo, refira-se a exposição de Pugin, em 1994, e as de Morris e Leighton, em 1996 -- precedidas pela grande exposição sobre os Pré-Rafaelitas organizada pela Tate Gallery em 1984. A cotação da arte vitoriana subiu em flecha, primeiro com os Pré-Rafaelitas, e agora alargada a toda a espécie de artefactos, comercializados não só em lojas de *bric-à-brac*, mas também em antiquários e em casas de leilões de grande reputação a preços impensáveis há poucos anos atrás. Num artigo publicado em *Art at Auction*, em Fevereiro de 1986, Lawrence Scherer chama a atenção para os preços elevadíssimos atingidos pelas telas vitorianas, considerando este fenómeno uma manifestação da revalorização comercial em curso. Na opinião deste crítico, em breve este tipo de pintura atingirá cotações comparáveis às que até agora estavam reservadas aos "grandes mestres". Scherer atribui esta reavaliação da arte vitoriana a diversos factores do nosso tempo, salientando um renovar do interesse pela pintura narrativa e o reconhecimento do que em sua opinião são as qualidades que tornam a arte vitoriana das últimas décadas particularmente atraente para o público de hoje em dia, como a sensualidade ou a tensão sexual.⁸ Por outras palavras, trata-se de arte facilmente comercializável.

No contexto académico, Peter Fuller congratula-se com o espírito mais flexível e mais abrangente que vinga na investigação da arte vitoriana, e pela respeitabilidade que esta tem vindo a adquirir nos círculos académicos, em contraste com a francofilia dominante durante grande parte do século. Neste processo, diz Fuller, os novos historiadores da arte "attempted imaginatively to view Victorian art in its original historical context; they handed the nineteenth century back to itself". O problema que se põe no momento presente -- e que Fuller realça, num comentário final neste seu artigo --

⁸ B. Lawrence Scherer, "Victoria ... Victor", *Art at Auction* (February 1996), apud *William Morris Society Newsletter* (July/August 1996), pp. 63-4. Scherer realça o preço atingido recentemente por um quadro de Tissot, "Le Banc du Jardin" -- 5.532.500 dólares.

Um folheto da Sotheby's bastante recente (1995 ou 1996, a data precisa não é referida), "Great Victorian Pictures at Sotheby's", anuncia um leilão de quadros vitorianos no qual os quadros de Alma-Tadema e Tissot atingem os mais elevados preços de base de licitação (um milhão de libras e 500.000 dólares respectivamente).

é aquele a que me referi mais atrás: se o abandono dos cânones (ou dos preconceitos) modernistas possibilita uma melhor compreensão da pintura e escultura (e, penso que se pode acrescentar, da arquitectura e artes decorativas) vitorianas, existe um outro perigo no relativismo que marca a nova história da arte que caracteriza a era pós-moderna: “one of the weaknesses of cultural life, in the present, is undoubtedly the widespread refusal of evaluative responses, and the shrivelling of aesthetic life in a dead sea of relativism and eclecticism. We need not only to give back the nineteenth century to itself, but to make a fresh critical sense of it, for ourselves, in the ‘post-modern’ era we now inhabit”.⁹

A questão da pertinência de juízos de valor nesta dissertação não se colocou apenas em relação às questões da Grande Exposição de 1851 ou do neogótico vitoriano; pôs-se sobretudo em relação à própria arte de Morris, à avaliação do seu valor e influência. Tal como outros artistas vitorianos, mas talvez mais visivelmente do que qualquer outro, Morris sofreu no século XX um processo de esquecimento, reavaliação e comercialização semelhante ao que foi descrito para a arte vitoriana em geral, embora constituísse um caso especial devido às suas opções políticas.

Morris alcançou um grande êxito como poeta, durante a sua vida; “the (acclaimed) author of *The Earthly Paradise*” era uma expressão frequentemente utilizada na sua identificação quando o seu nome aparecia nos jornais, por exemplo. A reacção, no século XX, foi violenta: “A mention of him in many literary circles still produces a torrent of objections which have been learned by heart”, comenta C. S. Lewis em 1937.¹⁰ A partir dos anos 30 e até aos anos 50, Morris foi lembrado sobretudo como *designer* e artista, sendo estrategicamente esquecidas as suas facetas literária e política. A primeira, porque se afastava notoriamente dos parâmetros modernistas; quanto à segunda, não se coordenava com a imagem do artista rebelde e romântico, temporariamente enredado nas teias do socialismo, delineada logo após a sua morte pelo

⁹ Fuller, “Fine Arts”, pp. 206-7.

¹⁰ C. S. Lewis, “William Morris” [1939], in *Selected Literary Essays*, ed. Walter Hooper (Cambridge: Cambridge University Press, 1969), p. 219. Este é o texto de uma conferência proferida em 1937, publicado em *Rehabilitations* em 1939.

seu biógrafo J. W. Mackail em *The Life of William Morris* (1899), com total aprovação de Phillip Burne-Jones, o maior amigo de Morris (e sogro de Mackail).¹¹ Foi justamente este tom que marcou as comemorações do centenário do seu nascimento, em 1934.¹² Nos anos 50, no entanto, assiste-se a um reacender de interesse pela acção política de Morris, cujo marco é o importante estudo de E. P. Thompson, *William Morris: Romantic to Revolutionary* (1955).¹³

A evolução do interesse erudito e popular (relativo, claro) entre os anos 50 e os anos 90, uma década marcada por dois importantes eventos comemorativos, é um barómetro revelador da interessante relação entre a diversidade da obra morrisiana e algumas tendências culturais que têm marcado estas últimas quatro décadas. Nos anos 50, e paralelamente à redescoberta do Morris socialista, é dado um passo considerável para o desenvolvimento dos estudos morrisianos, com a formação da William Morris Society, na qual participou um conjunto de personalidades ilustrativas da concentração do interesse nas esferas artística e agora também política da obra de Morris. Esta associação foi formada por iniciativa de um pequeno número de membros do Partido Comunista da Grã-Bretanha, a instâncias sobretudo do historiador comunista Robin Page-Arnot, que há muito lutava pelo reconhecimento da contribuição de Morris como pioneiro do comunismo britânico, mas sem grandes resultados.¹⁴ No entanto, a iniciativa

¹¹ Note-se que dois importantes estudos da obra morrisiana são anteriores a 1900: Aymer Vallance, *William Morris: His Art, his Writings and his Public Life* [1897] e Lewis F. Day, "William Morris and his Art", um longo artigo sobre a obra decorativa de Morris publicado no *Art Journal* em 1899.

¹² Para uma descrição das comemorações do centenário do nascimento de Morris, ver *William Morris Society Newsletter* (April 1995), pp. 1-3.

Durante estas comemorações, Stanley Baldwin, ex- e futuro Primeiro Ministro conservador (e filho de uma grande amiga de Morris), proferiu um discurso sobre a obra de Morris no qual não incluiu uma única referência às opções políticas do artista. Cf. R. Page Arnot, *William Morris: A Vindication* (London: Martin Lawrence, 1934), p. 4.

¹³ Neste campo, merece também realce a obra de A. L. Morton, *The English Utopia* (London: Lawrence and Wishart, 1952), que inclui um estudo de *News From Nowhere*.

¹⁴ Irritado com o tom das comemorações do centenário, Page-Arnot publicara nesse mesmo ano a já referida obra *William Morris: A Vindication*, onde procurava demonstrar o protagonismo de Morris no movimento socialista inglês, realçando a sua filiação marxista, e denunciando a mitificação de Morris como um anódino "gentle Socialist" -- "a literary Socialist or an artistic Socialist, or any other kind of middle-class parody of a Socialist" (p. 15).

teve a colaboração de historiadores da arte e arquitectos não-marxistas como Nikolaus Pevsner (o qual, aliás, foi o autor da carta pública aos jornais onde se anunciava a formação da sociedade) e John Brandon-Jones.¹⁵ No final dos anos 60 e princípio dos anos 70, foi o artista Pré-Rafaelita que captou a atenção do público, com um renovar do interesse pelos tecidos morrisianos, para depois, nos revolucionários anos 70, a atenção se centrar novamente nos aspectos políticos, com a reedição, acrescida de um importante apêndice, de *William Morris: Romantic to Revolutionary* (1976), assim como a publicação do estudo do marxista francês Paul Meier, publicado em Inglaterra em 1978 com o título *William Morris: The Marxist Dreamer*. Em 1969 foi publicado um excelente estudo da obra de William Morris, *The Work of William Morris*, de Paul Thompson, reeditado em 1977 (e posteriormente, em 1991), com revisões que incluem actualização bibliográfica e maior ênfase à "remarkable anticipation of the problems of socialism within a consumer society" demonstrada por Morris.¹⁶

É com certeza mais do que uma coincidência o facto de uma das mais importantes contribuições para os estudos morrisianos na década de 80, anos de domínio thatcherista, ter sido um exaustivo estudo da firma de Morris -- Charles Harvey e John Press, *William Morris: Design and Enterprise in Victorian Britain* (1991) -- que demonstrou uma faceta que as interpretações mais ou menos idealistas, quer políticas, quer artísticas, não tinham ainda permitido revelar: o homem de negócios com um apurado sentido da realidade comercial e conhecimento do mercado.¹⁷

¹⁵ Note-se que esta descrição do processo de formação da Sociedade é fundamentada num artigo de H. E. Roberts, publicado em 1995, que se afasta consideravelmente da versão corrente -- a qual realça o protagonismo de Nikolaus Pevsner e outras personalidades ligadas à arte na formação da William Morris Society. É o caso, por exemplo, de Hans Brill, que descreve a formação da sociedade "as a result of a letter to *The Times* from Sir Nikolaus Pevsner". Hans Brill, "The Work of the William Morris Society", in *William Morris Today* (London: Institute of Contemporary Arts, 1984), p. 154. Sobre esta questão, ver Helen E. Roberts, "Commemorating William Morris: Robin Page Arnot and the Early History of the William Morris Society", *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 2 (Spring 1995), pp. 33-37.

¹⁶ Paul Thompson, *The Work of William Morris* (Oxford: Oxford University Press, 1991), p. viii.

¹⁷ Harvey e Press continuaram com a sua investigação, tendo publicado em 1996 *Art, Enterprise and Ethics: The Life and Work of William Morris* (London: Frank Cass, 1996).

Por outro lado, verifica-se também uma orientação na crítica morrisiana para duas outras áreas que vão ao encontro de interesses marcantes destas duas últimas décadas: a primeira é o interesse pela biografia, compreensível dada a variedade de experiências e intensidade emocional da vida de um homem acerca do qual Yeats escreveu: "if some angel offered me the choice, I would choose to live his life, poetry and all, rather than my own or any other man's".¹⁸ A publicação dos dois primeiros volumes de cartas, editados por Norman Kelvin, em 1984 e 1987, foi completada em 1996 com os volumes III e IV, permitindo uma compreensão do homem total que anteriormente não era possível, e possibilitando agora um estudo aprofundado da vida, obra e personalidade do autor que eventualmente revelará novas pistas.¹⁹

Para já, e como veremos, a publicação da correspondência permitiu a constatação irrefutável da seriedade, empenhamento e convicção de Morris na causa socialista. O interesse pela vida e personalidade de Morris constata-se também com a publicação de uma outra ambiciosa biografia, da autoria de Fiona MacCarthy, com o título *William Morris: A Life for Our Time*, em 1994, premiada com o "Wolfson History Prize" desse ano. Como se deduz do título, esta obra pretende demonstrar a relevância das ideias de Morris sobre arte e sociedade no mundo contemporâneo, procurando levar a figura de Morris ao grande público, num texto onde as relações pessoais e os traços da personalidade adquirem grande relevo, num volume atraentemente ilustrado por pequenas gravuras de aspectos anedóticos da personalidade do autor.²⁰

Estas e outras obras publicadas nos anos 80 e 90 ilustram igualmente a segunda das duas tendências referidas mais acima -- a consciência ecológica de Morris, o qual, a partir da década de 70 e até ao ano da sua morte, se manteve particularmente activo na

¹⁸ W. B. Yeats, "The Trembling of the Veil" [1922], in W. B. Yeats, *Autobiographies* (London: Macmillan, 1980 [1955]), p. 141.

¹⁹ O acesso a alguma correspondência de Morris era já possível devido à publicação de *Letters of William Morris to his Family and Friends*, de Philip Henderson [1950].

²⁰ Na mesma área, note-se a publicação da correspondência trocada entre Jane Morris e William Scawen Blunt, um dos seus amantes -- Peter Faulkner, ed., *Jane Morris to Wilfrid Scawen Blunt: The Letters of Jane Morris to Wilfrid Scawen Blunt together with Extracts from Blunt's Diaries* (Exeter: University of Exeter Press, 1986).

denúncia da exploração da Natureza e da desagregação do meio ambiente ao serviço do consumismo capitalista. A publicação de *William Morris Today*, catálogo da exposição com o mesmo nome organizada pelo Institute of Contemporary Arts em 1984 (e patrocinada pela John Lewis Partnership, sócia corporativa da William Morris Society desde os anos 60) confirma esta tendência: a imagem que emerge da exposição e respectivo catálogo (para o qual contribuíram um grande número dos investigadores mais conceituados nas diversas áreas dos estudos morrisianos) é a de um Morris "verde-vermelho", uma figura na qual aspectos socialistas e ecológicos se combinavam numa simbiose perfeita. Autores como o ecologista Paddy O'Sullivan, professor de Ciência Ambiental, e o socialista Roger Simon têm explorado o interesse de Morris na ecologia, tendo o último tentado demonstrar o pioneirismo do "socialismo verde" morrisiano.²¹

Os anos 90 foram marcados por dois importantes eventos comemorativos, como foi já referido: o centenário da publicação de *News From Nowhere*, em 1990, e o da morte de Morris em 1996. Este último, sobretudo, foi assinalado por uma série de acontecimentos, com destaque especial para a exposição comemorativa organizada pelo Museu Victoria and Albert, acompanhada por um simpósio de dois dias; e a comemoração académica, em Exeter College, Oxford, organizada pela William Morris Society e com a participação de investigadores de uma grande variedade de países. Embora a celebração do centenário da publicação de *News From Nowhere* tenha chamado a atenção para a parte mais negligenciada da obra morrisiana -- a obra literária -- constatou-se mais uma vez neste acontecimento, no qual participei, uma centralização nos aspectos políticos, artísticos e ecológicos, aliás reflectida na publicação, no mesmo

²¹ Cf. os artigos de O'Sullivan referidos na bibliografia desta dissertação, assim como o relato pormenorizado da conferência "Morris: Pioneer of Green Socialism", proferida por Roger Simon na sede da William Morris Society, em Kelmscott House, em Novembro de 1994, in *William Morris Society Newsletter* (January 1995), pp. 15-18. O interesse por estas áreas de investigação comprova-se também pelo registo de duas dissertações de doutoramento muito recentes: Alex Huke, *Art, Nature and Society: Continued Research into Ecological Ideas of William Morris*. Thesis for Environmental Science BSc (Hons), University of Plymouth, 1997 e Hagen P. Eyink, *The Social Function of Environmental Protection and Garden Architecture in William Morris (1834-1896) and his Influence on Germany*. Doctoral Dissertation, Technical University of Munich, 1996 (*William Morris Society Newsletter*, Summer 1997, p. 6).

ano, de *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*, editada por Stephen Coleman e Paddy O'Sullivan. No entanto, o interesse na obra literária de Morris tem vindo a aumentar, em parte graças aos esforços de Florence Boos, nos Estados Unidos, e de Peter Faulkner, em Inglaterra, ambos professores de literatura e membros da William Morris Society, entre muitos outros.²²

A história da edição da obra morrisiana ilustra o mesmo processo que delinee para a sua avaliação crítica: a publicação dos vinte e quatro volumes que constituem as *Collected Works of William Morris*, um empreendimento da filha mais velha (e colaboradora) de Morris, May, entre 1910 e 1915, está longe de ser exaustiva, e espelha ainda a imagem oitocentista de Morris como escritor e artista. Segundo consta, May Morris foi pressionada por Phillip Burne-Jones, J. W. Mackail e Sydney Cockerell, antigo secretário de Morris na Kelmscott Press e um dos executores testamentários da obra de Morris, para não incluir nenhuma das conferências socialistas nesta edição.²³ Embora não tivesse sido totalmente bem sucedido, na medida em que um núcleo razoável de conferências socialistas foi incluído no volume XXIII, as *Collected Works* apresentam uma visão truncada da obra morrisiana. Para colmatar esta falta, May editou em 1936 a obra *William Morris: Artist, Writer, Socialist* (2 volumes).

Desde então -- e até às duas últimas décadas -- a edição da obra de Morris tem-se centrado nos aspectos políticos e artísticos, com um marcado interesse pelas conferências, frequentemente incluídas quer em antologias de textos de Morris (é o caso de C. D. H. Cole, ed., *William Morris, Selected Writings*, em 1934; e Asa Briggs, ed., *William Morris, News from Nowhere and Selected Writings and Designs*, em 1962), quer em antologias de textos vitorianos. Em contrapartida, a obra literária foi durante muito tempo quase totalmente negligenciada. A única obra que mereceu algum interesse

²² A lista das contribuições destes dois críticos é demasiado longa para inclusão neste comentário. Para este efeito, recomenda-se a consulta de dois excelentes estudos bibliográficos de Morris: Gary Aho, *William Morris: A Reference Guide* (Boston, Mass.: G.K.Hall & Co., 1985) e as actualizações bibliográficas de David e Sheila Latham, "William Morris: an Annotated Bibliography", publicadas em *Journal of the William Morris Society* desde 1986.

²³ Cf. F. MacCarthy, pp. x-xi.

das editoras foi, naturalmente, *News From Nowhere*, a obra mais popular de Morris. Mas mesmo esta teve poucas edições em versão integral desde a publicação das obras completas até aos anos 90.²⁴ A disponibilização dos textos das conferências continuou nas décadas de 60 e 70, com a publicação de E. Lemire, ed., *The Unpublished Lectures of William Morris* (1969), e A. L. Morton, ed., *Political Writings of William Morris* (1973), sendo finalmente completada com a reimpressão, em 1992, dos 24 volumes das *Collected Works*, possibilitando assim um alargamento dos estudos morrisianos.

Nos anos 90 a Thoemmes Press lançou uma iniciativa importante para o desenvolvimento dos estudos morrisianos, com a publicação da William Morris Library, uma colecção cujo coordenador principal é Peter Faulkner, e cujo objectivo é "exemplifying the differing aspects of [Morris's] work", incluindo alguns volumes com relatos e apreciações de Morris por pessoas que o conheceram e com ele colaboraram. Entre os treze volumes da colecção até agora editados (sendo todas as reimpressões em *fac-simile*) incluem-se duas antologias de prosa jornalística de Morris -- fundamentais para esta dissertação -- editadas por Nicholas Salmon: *William Morris: Political Writings. Contributions to Justice and Commonweal, 1883-1890* (1994) e *William Morris: Journalism. Contributions to Commonweal, 1885-1890* (1996).²⁵ A inclusão de cinco volumes da obra literária na William Morris Library representa um esforço meritório no sentido de encorajar o desenvolvimento de um tipo de investigação que, embora em crescimento, se tem confrontado com a dificuldade de consulta de grande parte dos textos.

²⁴ A primeira edição anotada desta obra foi *News From Nowhere or, an Epoch of Rest: Being Some Chapters from a Utopian Romance*, ed. James Redmond (London: Routledge and Kegan Paul, 1970). Mais recentemente refira-se a publicação de *News From Nowhere and Other Writings*, ed. Clive Wilmer (London: Penguin Books, 1993).

²⁵ A primeira destas colectâneas inclui os artigos mais extensos. O segundo volume inclui os pequenos artigos e as rubricas semanais de comentário sobre a actualidade, como "Notes on News", "Notes on Passing Events", etc. Num total de cerca de 1300 páginas, constituem um impressionante testemunho do interesse de Morris nos mais variados aspectos da realidade nacional e internacional do seu tempo. A última obra publicada por Salmon, *The William Morris Chronology* (Bristol: Thoemmes Press, 1996), é igualmente um instrumento de investigação muito útil.

Finalmente, importa referir que o desenvolvimento dos estudos feministas não passou ao largo da obra de Morris, e neste campo o destaque vai acima de tudo para Jan Marsh, uma investigadora que se tem dedicado ao estudo da vida e obra das mulheres do círculo Pré-Rafaelita, com obras como *Pre-Raphaelite Sisterhood* (1985) e *Pre-Raphaelite Women: Images of Femininity* (1987), bem como uma série de artigos sobre estas e questões relacionadas. Posteriormente, várias outras investigadoras têm explorado a obra literária de Morris nesta perspectiva, nomeadamente a já referida Florence Boos e Carole Silver.²⁶

Este breve comentário do desenvolvimento da bibliografia crítica morrisiana permite constatar o crescente interesse pelo autor neste fim de século, um aspecto importante na minha análise da obra de Morris. Mas permite, acima de tudo, verificar o esforço desenvolvido, particularmente nos últimos anos, para contrabalançar a crescente comercialização da obra artística, a qual frequentemente trivializa as suas ideias.²⁷ Um esforço cujo objectivo é, afinal, demonstrar que a contribuição de Morris para a civilização moderna não se reduz a "the arty-crafty-Cotswaldie-handie-wrotie-world".²⁸

II.

Como já referi, esta análise da obra de Morris é integrada num estudo de alguns aspectos da cultura inglesa da segunda metade do século XIX, e particularmente da

²⁶ Para uma lista dos artigos e obras destas autoras, ver a já referida recolha bibliográfica de David e Sheila Latham.

²⁷ A valorização comercial da produção artística de Morris constata-se tanto na proliferação de "morrisiana" (visível sobretudo na comercialização dos seus padrões aplicados a toda a espécie de artigos, de caixas de sabonetes a banquinhos de descanso para os pés), como nos valores elevados atingidos por artefactos genuínos de Morris, nomeadamente livros impressos na Kelmscott Press. Num leilão da Christie's realizado em Abril deste ano, uma edição especial em pergaminho de *Canterbury Tales* atingiu o valor de 550.000 dólares. Cf. *William Morris Society Newsletter* (July 1997), p. 7.

²⁸ Uma expressão utilizada por Herbert Calthrop, em "Topsy-Turvey" [1934], apud Aho, *William Morris: A Reference Guide*, p. 112.

arquitectura e artes decorativas vitorianas. Necessariamente, o pano de fundo é constituído por uma sociedade caracterizada por profundas transformações socio-económicas e políticas, introduzidas pela industrialização, e conseqüente modificação do espaço exterior -- a Natureza e o espaço urbano -- tal como do espaço interior, doméstico. A revolucionária transformação dos métodos de produção -- novos materiais, novas técnicas e variadíssimas possibilidades de utilização e combinação desses materiais e técnicas -- contribuiu, no contexto mais amplo do desenvolvimento do capitalismo, para a transformação de uma sociedade orientada basicamente para a produção numa sociedade orientada para o consumo, com óbvias repercussões no campo das artes.

Com o notável desenvolvimento do mercado da arte no século XIX, particularmente a partir dos meados do século, a concepção e situação da arte e do artista são necessariamente alteradas. A transformação dos processos de produção e comercialização da arte implicam o repensar do conceito de arte, da sua relação com a Natureza e com a sociedade, assim como do próprio artista, da sua posição, do seu estatuto e das suas relações com o público. Será a arte apenas mais uma mercadoria no mercado? E será o artista apenas um produtor desse tipo de mercadoria? O debate intensificou-se ao longo do século.

As conseqüências da introdução da máquina no processo produtivo, em particular na produção artística, é um dos aspectos mais controversos deste debate. A percepção da máquina de forma relativamente pouco problemática, como algo de não-natural, mas útil, comum na Inglaterra do princípio do século, é desenvolvida por Ruskin, que encara a máquina como imoral, devido aos seus perniciosos efeitos na condição do trabalhador, e na própria organização social. A rotinização do trabalho, a falta de liberdade criativa do trabalhador, em suma, a alienação do trabalhador industrial, são questões fundamentais levantadas por Ruskin, no âmbito da sua reflexão sobre a arte na sociedade moderna, em particular em "The Nature of Gothic"; questões cuja análise Morris desenvolve na sua dupla condição de artista e socialista.

No plano estético, a aplicação de convenções artísticas tradicionais às novas formas e técnicas introduzidas ou possibilitadas pela máquina originou grande incerteza

sobre o seu valor e potencialidades estéticas. Um dos aspectos centrais da reflexão estética do século XIX foi a exploração dos problemas da articulação do útil com o belo. Perante as novas potencialidades da tecnologia, um dos mais antigos princípios da apreciação estética é posto em causa.²⁹ A conciliação da beleza com a utilidade, numa sociedade em que a produção de artefactos é cada vez mais facilitada, exige um repensar das regras. A apresentação de máquinas a vapor em estilo gótico e egípcio na Grande Exposição de 1851 traduz -- embora de forma caricatural -- as perplexidades da geração dos meados do século. (figura 1)

No centro desta questão está o conceito de ornamento, num momento em que se assiste a um declínio acelerado da tradição artesanal, e a sua adaptação às novas condições de produção, ou seja, o repensar da sua natureza e utilização. Concomitantemente, o súbito alargamento do leque de utilizações e aplicações possíveis do ornamento atraiu a exploração dessas possibilidades das mais diversas formas, com repercussões vastíssimas aos mais diversos níveis da sociedade. No contexto da ascensão social da burguesia, a decoração do espaço, predominantemente doméstico e urbano, adquire um significado social e cultural evidente. Por outro lado, a democratização da sociedade inglesa nas últimas décadas do século usufruiu igualmente das possibilidades de aquisição de "objectos de beleza" em abundância no mercado, num processo que alguns contemporâneos viram como a "democratização da beleza", enquanto outros o classificaram como a massificação da fealdade.

Perante este desenvolvimento, não admira que a ênfase no retorno à simplicidade ornamental seja uma constante no debate artístico oitocentista, embora servindo diferentes objectivos. Para Pugin, Ruskin e Morris, três figuras dominantes neste debate, a interpretação deste conceito tem repercussões que extravasam largamente o plano estético ou económico: na reforma do ornamento estes idealistas vêm a reforma da

²⁹ Na obra *Os Memoráveis*, Xenofonte atribui a Sócrates esta afirmação: "Todas as coisas que servem os homens são ao mesmo tempo belas e boas na medida em que servirem bem para o seu uso.... [Um cesto é belo] se bem adaptado ao seu fim, tal como um broche de ouro é feito se não se adaptar ao seu." Apud E. M. de Melo e Castro, "Que Razão é a Razão do Design?", in *Cadernos de Design*, nº 1 (Março de 1992), p. 19.

sociedade. Por outro lado, o desenvolvimento do *design* industrial representou uma estratégia de domesticação da produção artística iniciada na primeira metade do século -- uma forma de combater a anarquia decorativa. Os esforços institucionais de criação de escolas de *design*, museus e mesmo um departamento estatal são medidas extraordinárias num período dominado por uma política económica liberal. A motivação foi primordialmente económica, como veremos, mas a reforma do *design* iniciada nos anos 30 e implementada por Henry Cole a partir dos anos 50 adoptou frequentemente um discurso moralista. Tivesse esta reforma sido bem sucedida, poderia ter levado ao delinear de uma estética da máquina; mas tal não podia acontecer num século dominado pelo que alguns críticos classificam como uma "design malaise".³⁰

Tal como não foi criada uma estética da máquina, apesar do intenso interesse e reflexão sobre *design*, ornamento e decoração, também não foi criado um estilo arquitectónico novo, original -- moderno -- capaz de reflectir cabalmente a nova sociedade industrial e urbana. Também nesta área a controvérsia foi intensa, mas sem resultados eficazes: como se sabe, a arquitectura vitoriana foi dominada pelo historicismo e pelo eclectismo, com um predomínio claro do neogótico entre os anos 40/50 e 70, um aspecto central na análise da arte e da sociedade vitorianas que me proponho realizar.

Resta-me, por último, realçar a difusão neste período da influente teoria da existência de uma ligação intrínseca (uma relação causal, segundo alguns autores) entre a arquitectura e o estado da sociedade. Como veremos, foi a publicação da obra *Contrasts*,³¹ de Pugin, em 1836, que lançou este debate no século XIX, difundindo a abordagem ética da arquitectura: a noção de que a sociedade se reflecte nos edifícios que erege, e que através da arquitectura se pode julgar a sociedade é uma componente fundamental da teoria ruskiniana particularmente influente na estética de Morris. Não foi

³⁰ Alf Boe, *From Gothic Revival to Functional Reform: A Study in Victorian Theories of Design* (Oxford: Basil Blackwell, 1957), p. 56.

³¹ O título completo desta obra é *Contrasts: or, a Parallel between the Noble Edifices of the Fourteenth and Fifteenth Centuries, and Similar Buildings of the Present Day; Showing the Present Decay of Taste*.

apenas Morris, no entanto, que sentiu a influência desta teoria; ela ecoa, forte, no Modernismo, como se deprende das palavras de Gropius: "The character of an epoch is epitomised in its buildings".³² A controversa ligação de Morris ao Modernismo, postulada por Pevsner em *Pioneers of Modern Design*, será, logicamente, um aspecto importante deste trabalho.

³² Walter Gropius, "The Theory and Organisation of the Bauhaus" [1923], in Herbert Bayer, Walter Gropius and Ise Gropius, *Bauhaus, 1919-1928* (New York: The Museum of Modern Art, 1990 [1938], p. 20.

BIBLIOGRAFIA

Obra de William Morris

- MORRIS, May, ed., *The Collected Works of William Morris* (24 volumes). London: Routledge/Thoemmes Press, 1992 (1910-15). Vol. I, *The Defense of Guenevere* (1858) and *The Hollow Land* and Other Contributions to *The Oxford and Cambridge Magazine* (1856); vol. III, *The Earthly Paradise*, Part I (1868); vol. XVI, *News From Nowhere* (1890), *A Dream of John Ball* (1886-7), *A King's Lesson* (1886); vol. XXII, *Hopes and Fears for Art* (1882), "Lectures on Art and Industry"; vol. XXIII, *Signs of Change* (1888), "Lectures on Socialism".
- May Morris, ed., *William Morris, Artist, Writer, Socialist*. New York: Russell and Russell, 1966 (1936). Vol. I: "The Art of William Morris"; "Morris as a Writer"; vol. II: "Morris as a Socialist", with an account of "William Morris as I Knew Him", by Bernard Shaw.
- Icelandic Journals*. With an Introduction by Magnus Magnusson and a Foreword by Fiona MacCarthy. London: Mare's Nest Publishing, 1996.
- "Interviews with Morris: I. 'A Socialist Poet on Bombs and Anarchism', From *Justice*, 27th January 1894". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 3, Autumn 1993, pp. 2-5.
- "Interviews with Morris: II. 'A Living Wage for Women', From *The Woman's Signal*, 19th April 1894". *Journal of the William Morris Society*, vol. X, no. 4, Spring 1994, pp. 5-9.
- "Interviews with Morris: III. 'Art, Craft, and Life. A Chat with Mr. William Morris', From *The Daily Chronicle*, 9 October 1893". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 2, Spring 1995, pp. 2-5.
- News from Nowhere or, an Epoch of Rest: Being Some Chapters from a Utopian Romance*. Ed. James Redmond. London: Routledge and Kegan Paul, 1970.
- News from Nowhere and Selected Writings and Designs*. Ed. Asa Briggs. Harmondsworth: Penguin, 1980 (1962).
- KELVIN, Norman, ed., *The Collected Letters of William Morris* (4 volumes). Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1983 (volume I); 1987 (volume II); 1996 (volumes III, IV).
- LEMIRE, Eugene, ed., *The Unpublished Lectures of William Morris*. Detroit: Wayne State University Press, 1969.

MIELE, Chris, ed., *William Morris on Architecture*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996.

MORTON, A. L., ed., *Political Writings of William Morris*. London: Lawrence and Wishart, 1984 (1973).

"Preface". *The Nature of Gothic: A Chapter of the Stones of Venice*, by John Ruskin. Printed by William Morris at the Kelmscott Press. London: George Allen, 1892.

SALMON, Nicholas, ed., *William Morris: Journalism. Contributions to Commonweal, 1885-1890*. Bristol: Thoemmes Press, 1996.

....., *William Morris: Political Writings. Contributions to Justice and Commonweal, 1883-1890*. Bristol: Thoemmes Press, 1994.

"Speech Against the Abuses of Public Advertising". *A Beautiful World*, III, Dec. 1896, pp. 16-18.

The Commonweal, vol. I. London: The Socialist League Office, 1885.

Bibliografia específica

AHO, Gary, *William Morris: A Reference Guide*. Boston, Mass.: G. K. Hall & Co., 1985.

ALVES, Hélio O., org., *William Morris: A Celebration of World Citizenship (1896-1996)*. Actas do colóquio realizado na Universidade do Minho, 15-16 de Abril de 1996. Braga: Universidade do Minho, 1996.

ARNOT, Robin Page, *William Morris, A Vindication*. London: Martin Lawrence, 1934.

BACON, Alan K., "The History of Industrialism: Morris's Debt to Marx". *Journal of the William Morris Society*, vol. V, no. 1, Summer 1982, pp. 2-8.

BACON, A., "Deliver us from Two (or more) Professors of Criticism". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 1, Autumn 1990, pp. 29-34.

BAISSUS, J.-M., "Morris and the Oxford and Cambridge Magazine". *Journal of the William Morris Society*, vol. V, no. 2, Winter 1982, pp. 2-13.

BAKER, Larry, "The Socialism of William Morris". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 93-95.

BAKER, Lesley A., "An Old House Amongst New Folk". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 4, Spring 1990, pp. 24-7.

-, "Earth's Voices as They are Indeed". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 3, Autumn 1991, pp. 9-18.
-, "The Kelmscott Press: To What Purpose?". *Journal of the William Morris Society*, vol. XII, no. 2, Spring 1997, pp. 36-8.
- BAKER, Patricia L., "William Morris and His Interest in the Orient". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 67-71.
- BARTELS, Dennis, "The Road to Nowhere: Morris, Utopia, & Global Climate Change". *Journal of the William Morris Society*, vol. XII, no. 3, Autumn 1997, pp. 39-47.
- BIRCHALL, Ian H., "Morris, Bax and Babeuf". *Journal of the William Morris Society*, vol. XII, no. 1, Autumn 1996, pp. 41-47.
- BLANCHON, M. T., "William Morris, gothique et socialisme". *Cahiers Victoriens et Edouardiens*, n° 28, Octobre 1988.
- BOOS, Florence, ed., "William Morris's Socialist Diary". *History Workshop Journal*, no.13, Spring 1982, pp. 1-75.
-, "History as Fellowship in Morris's Literary Writings". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 26-31.
- BRIGGS, Asa, "The Appeal of William Morris". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 17-23.
- BUICK, Adam, "A Market by the Way: The Economics of Nowhere". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 151-169.
- CALHOUN, Blue, *The Pastoral Vision of William Morris: The Earthly Paradise*. Athens: The University of Georgia Press, 1975.
- CLAYSON, J., and Edmund and Ruth Frow, "'Monopoly: or, How Labour is Robbed'. A Bibliographical Note". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 4, Spring 1992, pp. 29-31.
- COLEMAN, Roger, "Design and Technology in Nowhere". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 2, Spring 1991, pp. 28-39.
- COLEMAN, Stephen and Paddy O'Sullivan, eds., *William Morris and News From Nowhere. A Vision for Our Time*. Bideford, Devon: Green Books, 1990.

- COLEMAN, Stephen, "The Economics of Utopia: Morris and Bellamy Contrasted". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 2, Spring 1989, pp. 2-6.
-, "William Morris and 'Education Towards Revolution': 'Making Socialists' versus 'Putting Them in Their Place'". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 1, Autumn 1994, pp. 49-58.
-, "The Use of Utopia: History and Imagination". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 9-13.
-, "How Matters Are Managed: Human Nature and Nowhere". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*, pp. 75-89.
-, "A Rejoinder to Barbara Gribble". *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 1, Autumn 1986, pp. 41-4.
- COLLARD, Frances, "Furniture". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 155-79.
- CROMEY-HAWKE, N., "William Morris and Victorian Painted Furniture". *Connoisseur*, vol. 191, no. 767, January 1976, pp. 32-43.
- CROWN, Patricia, "A Language That All Can Understand": William Morris, William Hogarth and the Decorative Arts". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 1, Autumn 1988, pp. 5-13.
- CRUMP, John, "How the Change Came: *News From Nowhere* and Revolution". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 57-73.
- CULLINAN, Edward, "Morris, Architecture and Art". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 51-53.
- DARLEY, Gillian, "Salvation Army", *Crafts*, no. 140, May/June 1996, p. 26-29.
- DAVIS, Virginia, "William Morris and Indigo Discharge Printing". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 3, Autumn 1995, pp. 8-18.
- DAY, Lewis F., "William Morris and His Art". *Art Journal*, Easter Art Annual, 1899.
- DEAL, Kenneth, "Acts of Completion: The Search for Vocation in Morris' Early Prose Romances". *The Golden Chain: Essays on William Morris and Pre-Raphaelitism*. Ed. Carole G. Silver. New York and London: The William Morris Society, 1982, pp. 53-74.

- DIAS, Maria Dolores Inácio da Conceição Bucha Eiras, "Holismo e Humanismo: Uma Visão de William Morris em *News From Nowhere*". Dissertação de Mestrado em Estudos Anglo-Americanos, Lisboa, 1996.
-, "O Ambiente, o Património e a Questão Cultural em *News From Nowhere*". *William Morris: A Celebration of World Citizenship (1896-1996)*. Actas do colóquio realizado na Universidade do Minho, 15-16 de Abril de 1996. Coordenação de Hélio Osvaldo Alves. Braga: Universidade do Minho, 1996, pp. 71-88.
- DREYFUS, John, "The Kelmscott Press". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 310-41.
- DURANT, Stuart, "William Morris and Victorian Decorative Art". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 63-66.
- FAULKNER, Peter, "A Note on Morris and Imperialism". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 2, Spring 1991, pp. 22-27.
-, "Morris and the Working Men's College". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 3, Autumn 1989, pp. 24-28.
-, *William Morris and Eric Gill*. London: The William Morris Society, 1975
-, *William Morris and the Idea of England*. London: The William Morris Society, 1992
-, "Morris and Yeats". *Journal of the William Morris Society*, vol. 1. no. 3, Summer 1963, pp. 19-23.
-, "William Morris's Poetry: No Angels". *William Morris: A Celebration of World Citizenship (1896-1996)*. Actas do colóquio realizado na Universidade do Minho, 15-16 de Abril de 1996. Coordenação de Hélio Osvaldo Alves. Braga: Universidade do Minho, 1996, pp. 145-170.
-, "The Writer". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 44-48.
-, ed., *William Morris, The Critical Heritage*. London, Routledge and Kegan Paul, 1973.
- FELLMAN, Michael, "Bloody Sunday and *News from Nowhere*". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 4, Spring 1990, pp. 9-18.
- FERREIRA, Júlio Carlos Viana, "William Morris e 'the Englishman's Birthright': Reflexões sobre o Conceito de Cidadania". *William Morris: A Celebration of*

World Citizenship (1896-1996). Actas do colóquio realizado na Universidade do Minho, 15-16 de Abril de 1996. Coordenação de Hélio Osvaldo Alves. Braga: Universidade do Minho, 1996, pp. 131-143.

FITZGERALD, Penelope, "Whatever is Unhappy is Immoral": William Morris and the Woman Question". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 136-138.

FROW, Edmund and Ruth, "Morris's 'Working Folk and the Future of Art'". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 3, Autumn 1995, pp. 2-5.

FULLER, Peter, "Conserving 'Joy in Labour'". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 90-93.

FYRTH, Jim, "Making Socialists". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 139-140.

GALLAGHER, Ian W., "William Guest Goes Shopping". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 4, Spring 1996, pp. 3-11.

GERE, Charlotte and Peyton Skipwith, "The Morris Movement". *Connoisseur*, vol. 201, no. 807, May 1979, pp. 32-39.

GILLOW, Norah, ed., *William Morris: Designs and Patterns*. London: Bracken Books, 1988.

GLASIER, John Bruce, *William Morris and the Early Days of the Socialist Movement*. Bristol: Thoemmes Press, 1994 (1921).

GREENHALGH, Paul, "The Trouble with Utopia", *Crafts*, no. 140, May/June 1996, pp. 24-25.

....., "Morris After Morris". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 362-7.

GOODE, John, "William Morris and the Dream of Revolution". *Literature and Politics in the Nineteenth Century*. Ed. John Lucas. London: Methuen & Co., 1971.

HAMPTON, Christopher, "The Feast's Beginning: *News From Nowhere* and the Utopian Tradition". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 43-55.

HANNA, John, *The Politics of Architecture*. London: The William Morris Society, 1983.

- HARRISON, Martin, "Church Decoration and Stained Glass". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 106-35.
- HARROD, Tanya, "Paradise Postponed". *Crafts*, no. 140, May/June 1996, pp. 20-23.
- HARVEY, Charles and Jon Press, "William Morris and the Royal Commission on Technical Instruction, 1881-84". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 1, Autumn 1994, pp. 31-44.
-, "The City and Mining Enterprise: the Making of the Morris Family Fortune". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 1, Autumn 1990, pp. 3-14.
-, *William Morris: Design and Enterprise in Victorian Britain*. Manchester: Manchester University Press, 1991.
-, "William Morris -- Art and Idealism". *History Today*, vol. 46 (5), May 1996, p. 15-21.
-, "Morris and Company in Manchester". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 3, Autumn 1991, pp. 4-8.
-, *Art, Enterprise and Ethics: The Life and Work of William Morris*. London: Frank Cass, 1996.
-, "The Businessman". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 49-57.
- HASLAM, Malcolm, "Foreign Affairs". *Crafts* no. 140, May/June 1996, p. 38.
- HERALD, Jacqueline, "On Designing Textiles with Birds". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 17-23.
- HERBERT, Isolde Karen, "Nature and Art: Morris's Conception of Progress". *Journal of the William Morris Society*, vol. X, no. 1, Autumn 1992, pp. 4-9.
- HOLLAMBY, Edward, *Red House*. London: Phaidon Press, 1993 (1991).
- HOSKINS, Lesley, "Wallpaper". *William Morris*. Ed. Linda Parris. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 198-223.
- IONIDES, Luke, "Memories" (1926). *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 4, Spring 1988, pp. 27-8.

- JANOWITZ, Anne, "The Pilgrims of Hope: William Morris and the Dialectic of Romanticism". *Cultural Politics at the Fin de Siècle*. Eds. Sally Ledger and Scott McCracken. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, pp. 160-183.
- KEANE, Robert, "Rossetti and Morris: 'This Ever-Diverse Pair'". *The Golden Chain: Essays on William Morris and Pre-Raphaelitism*. Ed. Carole G. Silver. New York and London: The William Morris Society, 1982, pp. 115-148.
- KELVIN, Norman, "The Morris Who Reads Us". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 344-51.
- KIRCHHOFF, Frederick, "Heroic Desintegration: Morris' Medievalism and the Disappearance of the Self". *The Golden Chain: Essays on William Morris and Pre-Raphaelitism*. Ed. Carole G. Silver. New York and London: The William Morris Society, 1982, pp. 75-95.
- LATHAM, David and Sheila, "William Morris: an Annotated Bibliography, 1984-85". *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 3, Autumn 1987, pp. i-xxiv.
-, "William Morris: an Annotated Bibliography, 1988-89". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 3, Autumn 1991, pp. i-xx.
-, "William Morris: an Annotated Bibliography, 1990-91". *Journal of the William Morris Society*, vol. X, no. 3, Autumn 1993, pp. i-xxvii.
-, "William Morris: an Annotated Bibliography, 1992-93". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 3, Autumn 1995, pp. i-xx.
- LEA, David, "One Earth: William Morris's Vision". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp.54-57.
- LEMIRE, Eugene, "Mind in Morris's Englands". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 2, Spring 1991, pp. 2-11.
-, "Morris's Reply to Whistler". *Journal of the William Morris Society*, vol. I, no. 3, Summer 1963, pp. 3-10.
- LEWIS, C. S., "William Morris" (1939). *Selected Literary Essays*, by C. S. Lewis. Ed. Walter Hooper. Cambridge University Press, 1969.
- LINDSAY, Jack, "The Early Poetry of William Morris and Karl Marx". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 32-33.
-, *William Morris: His Life and Work*. London: Constable, 1975.

- LIPMAN, Alan, and Howard Harris, "Social Architecture: William Morris Our Contemporary". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 43-50.
- MACCARTHY, Fiona, *William Morris, a Life for Our Time*. London: Faber and Faber, 1994.
-, "William Morris: Poet, Prophet and Upholsterer". *Royal Society of Arts Journal*, March 1993, pp. 61-89.
-, "The Designer". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 32-43.
- MACKAIL, J. W., *The Life of William Morris*, 2 volumes. London: Longmans, Green and Co., 1912 (1899).
- MARSH, Jan, "The Female Side of the Firm". *Crafts* no. 140, May/June 1996, p. 42.
-, "Concerning Love: News From Nowhere and Gender". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 107-125.
-, "A Note on Morris and Van Eyck". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 3, Autumn 1995, pp. 6-7.
-, "Another Visit to Merton Abbey". *Journal of the William Morris Society*, vol. XII, no. 1, Autumn 1996, pp. 5-7.
- MEIER, Paul, *William Morris: The Marxist Dreamer*. Trans. Frank Gubb. Hassocks, Sussex: Harvester Press, 1978.
-, "L'Utopie de William Morris -- aboutissement ou étape". *Journal of the William Morris Society*, vol. I, no. 3, Summer 1963, pp. 10-13.
- MIELE, Chris, "The Conservationist". *William Morris*. Ed. Linda Parris. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 72-87.
- MINEO, Ady, "The Reverse of Salem House; the Holistic Process of Education in *News From Nowhere*". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 1, Autumn 1994, pp. 6-16.
- MOODY, Catherine, "Let us Get Clear of the Fog". *Journal of the William Morris Society*, vol. 1., no. 3, Summer 1963, pp. 14-18.
- MORGAN, David, "The Political Commentary of *The Hammersmith Socialist Record*". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 4, Spring 1996, pp. 26-30.

- MORRIS, Barbara, *William Morris and the South Kensington Museum*. London: The William Morris Society, 1987.
- MORTON, A. L., "Morris, Marx and Engels". *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 1, Autumn 1986, pp. 45-54.
-, "The Dream of John Ball". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 24-25.
- NASLAS, Michael, "Mediaevalism: a Major Part of Morris's Aesthetic Theory". *Journal of the William Morris Society*, vol. V, no. 1, Summer 1982, pp. 16-24.
- NAYLOR, Gillian, "Morris as a Pioneer of Modern Design". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 81-86.
-, "No Drawing Room Sort of Man". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 57-60.
- NICHOLS, B. Ashton, "Morris's Materialist Romanticism: Ecology, Gender and Revolution in *News From Nowhere*". *William Morris: A Celebration of World Citizenship (1896-1996)*. Actas do colóquio realizado na Universidade do Minho, 15-16 de Abril de 1996. Coordenação de Hélio Osvaldo Alves. Braga: Universidade do Minho, 1996, pp. 15-30.
- O'CONNOR, Deryn, "Red or Blue". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 107-15.
- O'SULLIVAN, Paddy, "The Ending of the Journey: William Morris, *News From Nowhere* and Ecology". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 169-181.
-, "The Struggle for the Vision Fair: Morris and Ecology". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 4, Spring 1990, pp. 5-9.
- PAGE, David, "Popular Art". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 78-80.
- PARRY, Linda, *William Morris Textiles*. New York: Crescent Books, 1994 (1983)
-, *William Morris and the Arts and Crafts Movement: A Sourcebook*. London: Studio Editions, 1989.
-, "Textiles". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 224-39.

-, "Domestic Decoration". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 136-54.
- PATER, Walter, "Poems by William Morris" (1868). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 105-117.
- PEARSON, Nicholas, "The Unacceptable Morris". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 87-89.
- PEARSON, Mark, "The Hammersmith Guest House Again: William Morris and the Architecture of Nowhere". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 137-149.
- POULSON, Christine, *William Morris*. London: The Apple Press (a Quintet Book), 1989.
- PRESS, Jon, and Charles Harvie, "William Morris, Warrington Taylor and the Firm". *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 1, Autumn 1986, pp. 41-4.
- RAPOSO, Mário, "William Morris ou a Outra Face do Vitorianismo". *Miscelânea de Estudos Dedicados a Irene de Albuquerque*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1988. pp. 267-81.
- RICHARDSON, Linda, "Louise Michel and William Morris". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 2, Spring 1989, pp. 26-29.
- ROBERTS, Helen E., "Commemorating William Morris: Robin Page Arnot and the Early History of the William Morris Society". *Journal of the William Morris Society*, vol. XI, no. 2, Spring 95, pp. 33-37.
- SADOFF, Dianne, "The Poetics of Repetition and *The Defense of Guenevere*". *The Golden Chain: Essays on William Morris and Pre-Raphaelitism*. Ed. Carole G. Silver. New York and London: The William Morris Society, 1982, pp. 97-113.
- SALMON, Nicholas, "Mr. Olaf Entertains; or, William Morris's Forgotten Dialogues". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 4, Spring 1992, pp. 15-24.
-, with Derek Baker, *The William Morris Chronology*. Bristol: Thoemmes Press, 1996.
-, "William Morris: Hero of the Socialist Movement". *William Morris, A Celebration of World Citizenship (1896-1996)*. Actas do colóquio realizado na Universidade do Minho, 15-16 de Abril de 1996. Coordenação de Hélio Osvaldo Alves. Braga: Universidade do Minho, 1996, pp. 31-60.

-, "The Political Activist". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 58-71.
-, and David Taylor, "Morris & Co. in Manchester". *Journal of the William Morris Society*, vol. XII, no. 3, Autumn 1997, pp. 17-19.
- SAXBY, David, *William Morris at Merton*. London: The Museum of London Archeology Service and the London Borough of Merton, 1995.
- SHAW, Christopher, "William Morris and the Division of Labour: The Idea of Work in *News From Nowhere*". *Journal of the William Morris Society*, vol. IX, no. 3, Autumn 1991, pp. 19-30.
- SKOBLOW, Jeffrey, *Paradise Dislocated: Morris, Politics, Art*. Charlottesville, University Press of Virginia, 1993.
- SILVER, Carole, "'Eden and Apocalypse': William Morris' Marxist Vision in the 1880s". *Hartford Studies in English Literature*, vol. 13.1, 1981, pp. 62-77.
- SILVER, Carole G., ed., *The Golden Chain: Essays on William Morris and Pre-Raphaelitism*. New York and London: The William Morris Society, 1982.
-, "Dreamers of Dreams: Towards a Definition of Literary Pre-Raphaelitism". *The Golden Chain: Essays on William Morris and Pre-Raphaelitism*, pp. 5-51.
- SIMON, Roger, *William Morris Now: Socialism by Design*. London: A Communist Party Publication, 1984.
- SINGLETON, F. B., "Nature, Art and Industrialism: The Relevance of William Morris to the Problems of the Industrial Environment". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 58-61.
- SNOWDON, Helen, "'Good Citizens' Furniture": William Morris and the Firm". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 73-81.
- SPITTLES, Brian, "Twentieth-Century Perception in *News From Nowhere*". *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 4, Spring 1988, pp. 19-24.
- TIMO, Helen, "*News From Nowhere*: The Relevance of Morris's Thought in 1990". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 4, Spring 1990, pp. 3-5.
- THOMPSON, E. P., *William Morris: Romantic to Revolutionary*. New York: Pantheon Books, 1976 (1955).
-, "The Communism of William Morris". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 129-135..

- THOMPSON, Paul, *The Work of William Morris*. Oxford: Oxford University Press, 1991 (1969).
-, *Why William Morris Matters Today: Human Creativity and the Future World Environment*. London: William Morris Society, 1991
- VALLANCE, Aymer, *The Life and Work of William Morris*. London: Studio Editions, 1986 (1897).
- VIEIRA, Maria de Fátima de Sousa Basto, "News From Nowhere: An Answer to Thomas More's *Utopia*?". *William Morris: A Celebration of World Citizenship (1896-1996)*, Actas do colóquio realizado na Universidade do Minho, 15-16 de Abril de 1996. Coordenação de Hélio Osvaldo Alves. Braga: Universidade do Minho, 1996, pp. 61-69.
- WAINRIGHT, Clive, "Morris in Context". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 352-61.
- WARD, Colin, "Morris as Anarchist Educator". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 126-128.
-, "An Old House Amongst New Folk: Making Nowhere Somewhere". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 127-136.
- WATERS, Chris, "William Morris and the Socialism of Robert Blatchford". *Journal of the William Morris Society*, vol. V, no. 2, Winter 1982, pp. 20-31.
- WATKINSON, Raymond, *William Morris as Designer*, New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1983 (1967).
-, "Red House Decorated". *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 4, Spring 1988, pp. 10-15.
-, "The Vindicator Vindicated: William Morris and Robin Page Arnot". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 16-17.
-, "The Politics of Art". *William Morris Today*, pp. 76-78.
-, "Painting". *William Morris*. Ed. Linda Parry. London: Phillip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996, pp. 90-105.
-, "The Kelmscott Press: A Cornerstone of Modern Typography". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 97-103.

....., "The Obstinate Refusers: Work in *News From Nowhere*". *William Morris and News From Nowhere: A Vision for Our Time*. Eds. Stephen Coleman and Paddy O'Sullivan. Bideford, Devon: Green Books, 1990, pp. 91-106.

....., "Living Dyeing: Morris, Merton and the Wardles". *Journal of the William Morris Society*, vol. XII, no. 3, Autumn 1997, pp. 20-25.

WEINGARDEN, Lauren, "Aesthetics Politicized: William Morris to the Bauhaus". *The Journal of Architectural Education*, vol. 38, no. 3, Spring 1985, pp. 8-13.

[Williams, Raymond], "William Morris, Questions of Work and Democracy: Interview with Raymond Williams". *William Morris Today*. London: Institute of Contemporary Arts, 1984, pp. 122-125.

Outra bibliografia

ACHESON, Joseph, "An Artist of Reputation: Dante Gabriel Rossetti and Kelmscott Manor". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 25-40.

ADAMS, Steven, *The Art of the Pre-Raphaelites*. Secaucus, New Jersey: Chartwell Books, 1988.

ALDRICH, Megan, *Gothic Revival*. London: Phaidon, 1994.

ALLINGHAM, H. and D. Radford, eds., *William Allingham, A Diary, 1824-1889*. Harmondsworth: Penguin, 1985 (1907).

AMERI, Amir H., "Writing On, The Margins of Architecture". *Art History*, vol. 16, no. 2, June 1993, pp. 336-48.

ANDERSON, Perry, *Arguments within English Marxism*. London: Verso, 1980.

ANSCOMBE, Isabelle, *Arts and Crafts Style*. Oxford: Phaidon, 1991.

ANSCOMBE, Isabelle, "Knowledge is Power: The Designs of Christopher Dresser", *Connoisseur*, May 1979, pp. 54-59.

ANTHONY, P. D., *John Ruskin's Labour: A Study of Ruskin's Social Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

ARGAN, Giulio Carlo, *Guia de História da Arte*. Trad. M. F. Gonçalves de Azevedo, revisão técnica de Vítor Serrão. Lisboa: Editorial Estampa, 1992 (1977).

ARNOLD, Matthew, *Culture and Anarchy*. New Haven and London: Yale University Press, 1994 (1869).

- S. a., *Artistic Homes: Or, How to Furnish with Taste*. New York and London: Garland, 1978 (1881).
- Arts and Crafts Essays by Members of the Arts and Crafts Exhibition Society*, with a Preface by William Morris. New Introduction by Peter Faulkner. Bristol: Thoemmes Press, 1996 (1893).
- ARSCOTT, Caroline, "Sentimentality in Victorian Paintings". *Art for the People: Culture in the Slums of Late Victorian Britain*. Ed. Giles Waterfield. London: Dulwich Picture Gallery, 1994.
- ASHBEE, C. R., *Craftsmanship in Competitive Industry: Being a Record of the Workshops of the Guild of Handicraft, and Some Deductions from Their Twenty-one Years' Experience*. London: Essex House Press, 1908.
-, *An Endeavour Towards the Teachings of John Ruskin and William Morris: Being a brief Account of the Work, the Aims, and the Principles of the Guild of Handicraft*. London: Edward Arnold, 1901.
-, *A Few Chapters in Workshop Re-construction and Citizenship*. London: Guild and School of Handicraft, 1894.
- ASHWIN, Clive, "The Founding of *The Studio*". *Studio International Special Centenary Number*, vol. 201, no.1022/1023, 1993, pp. 5-10.
-, "Artistic Homes for 'Upper-Middle-Classes': Architecture in the Early *Studio*". *Studio International Special Centenary Number*, vol. 201, no.1022/1023, 1993, pp. 85-88.
- ASLIN, Elisabeth, *The Aesthetic Movement*. London: Ferndale Editions, 1969.
- AVERY-QUASH, Susanna, "The Colourful Life of Sir Henry Cole". *The Victorian Society Annual, 1995*. London: The Victorian Society, 1996, pp. 26-37.
- BAILEY, Peter, *Leisure and Class in Victorian England: Rational Recreation and the Contest for Control, 1830-1885*. London: Routledge and Kegan Paul, 1978.
- BANHAM, Joanna, Julia Porter, Sally Macdonald, *Victorian Interior Style*. London: Studio Editions, 1995 (1991).
- BANHAM, Joanna, "Wallpaper". *Pugin: A Gothic Passion*. Eds. Paul Atterbury and Clive Wainwright. New Haven and London: Yale University Press in association with The Victoria and Albert Museum, 1994, pp. 119-126.
- BANN, Stephen, "How Revolutionary is the New Art History?". *The New Art History*. Eds. A. L. Rees and Frances Borzello. London: Camden Press, 1986, pp. 19-31.

- BATE, Jonathan, *Romantic Ecology: Wordsworth and the Environmental Tradition*. London: Routledge, 1991.
- BAYER, Herbert, Walter Gropius and Ise Gropius, *Bauhaus, 1919-1928*. New York, The Museum of Modern Art, 1990 (1938).
- BÉDARIDA, François, *A Social History of England, 1851-1975*. London: Methuen, 1979.
- BEERBOHM, Max, *Rossetti and His Circle*. Ed. N. John Hall. New Haven and London: Yale University Press, 1987 (1922).
- BELCHER, Margaret, "Pugin Writing". *Pugin: A Gothic Passion*. Eds. Paul Atterbury and Clive Wainwright. New Haven and London: Yale University Press in association with The Victoria and Albert Museum, 1994, pp. 105-116.
- BELL, Bill, "The Secret History of Smith & Elder: *The Publishers' Circular* as a Source for Publishing History". *A Genius for Letters: Booksellers and Booskselling from the 16th to the 20th Century*. Eds. Robin Myers and Michael Harris. Winchester: St. Paul's Bibliographies, 1995, pp. 167-179.
- BELL, Quentin, *Ruskin*. Edinburgh and London: Oliver and Boyd, 1963.
-, "The Pre-Raphaelites and their Critics". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 11-22.
- BELLAMY, Edward, *Looking Backward, 2000-1887*. New York: The Modern Library/Random House, 1951 (1888).
- BENJAMIN, Walter, "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction" (1936). Trans. Hannah Arendt. *Marxism and Art: Writings in Aesthetics and Criticism*. Eds. Berel Lang and Forrest Williams. New York: David McKay Co., 1972, pp. 281-300.
- BENNETT, Mary, "The Price of 'Work': The Background to its First Exhibition, 1865". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 143-152.
- BENNETT, Tony, "Really Useless 'Knowledge': A Political Critique of Aesthetics". *Design and Aesthetics: A Reader*. Eds. Jerry Palmer and Mo Dodson. London and New York: Routledge, 1996, pp. 33-48.
- BERNERI, Marie Louise, *Journey Through Utopia*. London: Freedom Press, 1982 (1950).
- BESANT, Annie, "Why I am a Socialist" (1886). *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. Eds. Edmund and Ruth Frow. London: Pluto Press, 1989, pp. pp. 32-40.

- BIRD, Jon, "On Newness, Art and History: Reviewing *Block*, 1979-85". *The New Art History*. Eds. A. L. Rees and Frances Borzello. London: Camden Press, 1986, pp. 32-40.
- BLATCHFORD, Robert, "Real Socialism" (1898). *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. Eds. Emund and Ruth Frow. London: Pluto Press, 1989, pp. 85-101.
- BLAU, Eve, *Ruskinian Gothic: The Architecture of Dean and Woodward, 1845-1861*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1982.
- BLOOM, Harold, ed., *Modern Critical Views: Thomas Carlyle*. New York: Chelsea House Publishers, 1986.
- BOE, Alf, *From Gothic Revival to Functional Reform: A Study in Victorian Theories of Design*. Oxford: Basil Blackwell, 1957.
- BOYS, Jos, "(Mis)representation of Society? Problems in the Relationships between Architectural Aesthetics and Social Meanings". *Design and Aesthetics: A Reader*. Eds. Jerry Palmer and Mo Dodson. London and New York: Routledge, 1996, pp. 226-247.
- BRADLEY, Ian, *The Optimists: Themes and Personalities in Victorian Liberalism*. London: Faber and Faber, 1980.
- BRANDON-JONES, John, "The Importance of Philip Webb". *William Morris and Kelmscott*. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981, pp. 87-92.
- BRIGGS, Asa, *Victorian Cities*. Harmondsworth: Penguin, 1977 (1963).
-, *Victorian People*. Chicago: The University of Chicago Press, 1972 (1955).
-, *Victorian Things*. London: Penguin, 1990 (1988).
-, "The Latter Victorian Age". *Victorian Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 3-38.
- BRITAIN, Ian, *Fabianism and Culture: A Study in British Socialism and the Arts, c.1884-1918*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- BRONKHURST, Judith, "'An interesting series of adventures to look back upon': William Holman Hunt's Visit to the Dead Sea in November 1854". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 11-125.
- BROOKS, Chris, *Signs for the Times: Symbolic Realism in the Mid-Victorian World*. London: George Allen and Unwin, 1984.



- BROOKS, Michael H., *John Ruskin and Victorian Architecture*. New Brunswick and London: Rutgers University Press, 1987.
- BUCKLEY, Jerome Hamilton, "The Fear of Art" (1951). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 186-205.
- BURNETT, John, *A Social History of Housing, 1815-1985*. London: Methuen, 1991.
- BURROUGH, B. G., "Three Disciples of William Morris: 1. Ernest Gimson", *The Connoisseur*, vol. 171, August 1969, pp. 228-232.
-, "Three Disciples of William Morris: 2. Charles Robert Ashbee", *The Connoisseur*, vol. 172, October 1969, pp. 84-90.
-, "Three Disciples of William Morris: 3. W. R. Lethaby", *The Connoisseur*, vol. 173, January 1970, pp. 33-37.
- BURROW, J. W., "The Sense of the Past". *The Victorians*. Ed. Lawrence Lerner. London: Methuen, 1978, pp. 120-138.
-, "Faith, Doubt and Unbelief". *The Victorians*, pp. 153-73.
- CAINE, Hall, *Recollections of Rossetti*. With an Introduction by Jan Marsh. London: Century, 1990 (1928).
- CALLOWAY, Stephen, "The Dandyism of the Senses: Aesthetic Ideals and Decadent Attitudes in the 1880s", *Studio International Special Centenary Number*, vol. 201, no.1022/1023, 1993, pp. 55-63.
- CARLYLE, Thomas, *Past and Present*. London: Oxford University Press, 1927 (1843).
-, "Signs of the Times" (1829). *Selected Writings*, by Thomas Carlyle. Ed. Alan Shelston. Harmondsworth: Penguin, 1986 (1971), pp. 61-85.
-, *Chartism* (1839). *Selected Writings*, pp. 151-232.
- CARRÉ, Jacques, "The Public Park". *Victorian Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 77-85.
- CASTERAS, Susan P. "The gulf of destitution on whose brink they hang: Images of Life on the Streets in Victorian Art". *Hard Times: Social Realism in Victorian Art*, by Julian Treuherz et al. London: Lund Humphries, in association with Manchester City Art Galleries, 1992 (1987), pp. 131-4.
- CASTRO, E. M. de Melo e, "Que Razão é a Razão do Design?", *Cadernos de Design*. Ano 1, no. 1, pp. 18-21.
- CHANDLER, Alice, *A Dream of Order*. London: Routledge & Kegan Paul, 1971.

- CHRISTIAN, John, "A Serious Talk': Ruskin's Place in Burne-Jones's Artistic Development". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 184-205.
- CHURCH, R. A., *The Great Victorian Boom*. London: Macmillan, 1975.
- CLARK, Kenneth, *The Gothic Revival: An Essay in the History of Taste*. London: John Murray, 1962 (1928).
-, ed., *Ruskin Today*. Harmondsworth: Penguin, 1967 (1964).
- CLAYRE, Alasdair, ed., *Nature and Industrialization*. Oxford: Oxford University Press, 1977.
- COBBETT, William, *Rural Rides*. Harmondsworth: Penguin, 1981 (1830).
- COLLINS, Michael, "English Art Magazines before 1901". *Connoisseur*, vol. 191, no. 769, March 1976, pp. 198-209.
- COLEMAN, Stephen, ed., *Reform and Revolution: Three Early Socialists on the Way Ahead, William Morris, John Carruthers, Fred Henderson*. Bristol: Thoemmes Press, 1996.
- COOK, Clarence, *The House Beautiful*. New York: Dover Publications Inc., 1995 (1881).
- COOK, Chris, and John Stevenson, *The Longman Handbook of Modern British History, 1714-1980*. London and New York: Longman, 1983.
- CRANE, Walter, *Ideals in Art: Papers Theoretical, Practical, Critical*. London: G. Bell & Sons, 1905.
-, *William Morris to Whistler*. London: G. Bell & Sons, 1911.
- CROOK, J. Mordaunt, "John Britton and the Genesis of the Gothic Revival". *Concerning Architecture*. Ed. John Summerson. London: Allen Lane/The Penguin Press, 1968, pp. 98-119.
-, "Introduction". Charles L. Eastlake, *The History of the Gothic Revival*. Ed. J. Mordaunt Crook. New York: Leicester University Press, 1970 (1872).
- CULLER, A. Dwight, *The Victorian Mirror of History*. New Haven and London: Yale University Press, 1985.
- CUMMING, Elisabeth and Wendy Kaplan, *The Arts and Crafts Movement*. London: Thames and Hudson, 1995 (1991).

- CUNNINGHAM, Hugh, *Leisure in the Industrial Revolution, c.1780-c.1880*. London: Croom Helm, 1980.
- CURL, James Stevens, *The Life and Work of Henry Roberts (1803-1876), Architect: The Evangelical Conscience and the Campaign for Model Housing and Healthy Nations*. Chichester, Sussex: Phillimore & Co. Ltd., 1983.
- DAVIS, Terence, *The Gothick Taste*. London: David and Charles, 1974.
- DAY, Lewis F., *Every-Day Art: Short Essays on the Arts Not Fine*. London: B. T. Batsford, 1882.
- DENNIS, Barbara, and David Skilton, eds., *Reform and Intellectual Debate in Victorian England*. London: Croom Helm, 1987.
- DENVIR, Bernard, ed., *The Early Nineteenth Century: Art, Design and Society, 1789-1852*. London: Longman, 1984.
-, *The Eighteenth Century: Art, Design and Society, 1689-1789*. London: Longman, 1983.
-, *The Late Victorians: Art, Design and Society, 1852-1910*. London: Longman, 1986.
- DE SELINCOURT, E., and Helen Darbishire, eds., *The Poetical Works of William Wordsworth*, vols. IV e VI. Oxford: Clarendon Press, 1966 (1947).
- DICKENS, Charles, *Hard Times*. Harmondsworth: Penguin, 1982 (1854).
-, *Bleak House*. London: Penguin, 1994 (1852-3).
- DISRAELI, Benjamin, *Sybil: or, The Two Nations*. Penguin: Harmondsworth, 1980 (1845).
- DODSON, Mo, "Taste and Virtue: Or, the Virtue of Taste". *Design and Aesthetics: A Reader*. Eds. Jerry Palmer and Mo Dodson. London and New York: Routledge, 1996, pp. 94-109.
- DORFLES, Gillo, *O Design Industrial*. Trad. Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- DOUGHTY, Oswald and J. R. Wahl, eds., *Letters of Dante Gabriel Rossetti* (4 volumes). Volume III (1871-1876), volume IV (1877-1882). Oxford: Clarendon Press, 1967.
- DOWLING, Linda, *The Vulgarization of Art: The Victorians and Aesthetic Democracy*. Charlottesville and London: University Press of Virginia, 1996.
- DRESSER, Christopher, *Studies in Design*. London: Studio Editions, 1988 (1874-76).

- DURANT, Stuart, *Christopher Dresser*. London: Academy Editions/ Ernst & Son, 1993.
- EAGLETON, Terry, *The Ideology of the Aesthetic*. Oxford: Basil Blackwell, 1990.
-, ed., *Ideology*. London: Longman, 1994.
-, "The Flight to the Real". *Cultural Politics at the Fin de Siècle*. Eds. Sally Ledger and Scott McCracken. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, pp. 11-21.
- EASTLAKE, Charles L., *Hints on Household Taste*. With an Introduction by John Gloag. New York: Dover, 1986. Publicado em 1868 com o título *Hints on Household Taste in Furniture, Upholstery and Other Details*.
- EIDELBERG, Martin, "British Floral Designs and Continental Art Nouveau", *Connoisseur*, vol. 197, no. 792, February 1978, pp. 116-124.
- ELIOT, George, *Middlemarch*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1968 (1871-2).
- ELIOT, Simon, "Bookselling by the Backdoor: Circulating Libraries, Booksellers and Book Clubs, 1870-1966". *A Genius for Letters: Booksellers and Bookselling from the 16th to the 20th Century*. Eds. Robin Myers and Michael Harris. Winchester: St. Paul's Bibliographies, 1995, pp. 145-166.
- ENGELS, Friedrich, "Socialism: Utopian and Scientific" (1880). Trans. Florence Wischnewetzky. *Basic Writings in Politics and Philosophy*, by Karl Marx and Friedrich Engels. Ed. Lewis S. Feuer. New York: Anchor Books, 1959, pp. 68-111.
-, *The Condition of the Working Class in England*. Trans. F. Kelley-Wischnewetzky. London: Penguin, 1987 (1845).
- ERICKSON, Lee, *The Economy of Literary Form: English Literature and the Industrialization of Publishing, 1800-1850*. Baltimore and London: The John Hopkins University Press, 1996.
- EVANS, Eric J., *The Forging of the Modern State: Early Industrial Britain, 1783-1870*. London: Longman, 1993 (1983).
- FABIANI, Jean Louis, "Heros et Parias: Les representations des travailleurs industriels dans l'Angleterre victorienne", *Critique. Revue générale des publications françaises et étrangères*, tome XXXVI, Février-Mars 1981, n°s 405-406, pp. 118-137.
- FARR, Dennis, *English Art, 1870-1950*. Oxford: Oxford University Press, 1984 (1978).

- FEATHER, John, *A History of British Publishing*. London and New York: Routledge, 1991 (1988).
- FELTES, N. N., *Modes of Production of Victorian Novels*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1986.
- FITZGERALD, Penelope, *Edward Burne-Jones*. London: Hamish Hamilton, 1989 (1975).
- FONTANEY, Pierre, "Ordre et désordre selon Ruskin; le grotesque", *Cahiers Victoriens et Edouardiens*, n° 28, Octobre 1988, pp. 7-16.
- FORD, Boris, ed., *Eighteenth-Century Britain*. Vol. 5 of *The Cambridge Cultural History of Britain*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989).
-, *The Romantic Age in Britain*. Vol. 6 of *The Cambridge Cultural History of Britain*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989).
-, *Victorian Britain*. Vol. 7 of *The Cambridge Cultural History of Britain*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989).
- FORTY, Adrian, *Objects of Desire: Design and Society since 1750*. London: Thames and Hudson, 1995 (1986).
- FOWLER, Simon, *Philanthropy and the Poor Law in Richmond, 1836-1871*. Richmond: Richmond Local Historical Society, 1991.
- FROW, Edmund and Ruth, eds., *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. London: Pluto, 1989.
- FROW, John, *Cultural Studies and Cultural Value*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- FULLER, Peter, "Fine Arts". *Victorian Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 163-207.
- FYFE, Gordon J., "Art and Reproduction: Some Aspects of the Relations between Painters and Engravers in London, 1760-1850". *Design and Aesthetics: A Reader*. Eds. Jerry Palmer and Mo Dodson. London and New York: Routledge, 1996, pp. 196-208.
- GAGNIER, Regina, "Is Market Society the *fin* of History?". *Cultural Politics at the Fin de Siècle*. Eds. Sally Ledger and Scott McCracken. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, pp. 290-310.
- GAUNT, William, *The Pre-Raphaelite Dream*. London: The Reprint Society, 1943 (Publicado em 1942 com o título *The Pre-Raphaelite Tragedy*).
-, *The Aesthetic Adventure*. London: Jonathan Cape, 1945.

- GERE, Charlotte e Michael Whiteway, *Nineteenth-century Design from Pugin to Mackintosh*. London: Weidenfeld and Nicholson, 1993.
- GIROUARD, M, *Sweetness and Light: The Queen Anne Movement, 1860-1900*. New Haven and London: Yale University Press, 1984 (1977).
- GLOAG, John, *The English Tradition in Design*. London and New York: Penguin, 1947.
-, *Victorian Taste: Some Social Aspects of Architecture and Industrial Design, 1820-1900*. Newton Abbot: David and Charles, 1979 (1962).
- GODWIN, E. W. et al., *Art Furniture and Artistic Conservatories*. New York and London: Garland, 1978 (1877,1880).
- GOLBY, J. M., ed, *Culture and Society in Britain, 1850-1890: A Sourcebook of Contemporary Writings*. Oxford: Oxford University Press, 1986.
- GOLDMANN, Lucien, "Socialisme et humanisme". *Diogenè*, n° 46, Avril-Juin, 1964.
- GOMBRICH, E. H., "Approaches to the History of Art" (1991), *The Essential Gombrich*. Ed. Richard Woodfield. London: Phaidon, 1996, pp. 355-368.
-, "The Force of Habit" (1979). *The Essential Gombrich*, pp. 223-256.
-, "Nature and Art as Needs of the Mind: The Philanthropic Ideals of Lord Leverhulme" (1981). *The Essential Gombrich*, pp. 565-584.
-, "The Social History of Art" (1953). *The Essential Gombrich*, pp. 369-80.
-, "In Search of Cultural History" (1979). *The Essential Gombrich*, pp. 381-99.
-, "The Psychology of Styles" (1979). *The Essential Gombrich*, pp. 257-293.
- GREENSTED, Mary, *Gimson and the Barnsleys: "Wonderful furniture of a commonplace kind"*. Phoenix Mill, Stroud, Gloucestershire: Allan Sutton, 1991 (1980).
- GRIEVE, Alastair, "Style and Content in Pre-Raphaelite Drawings 1848-50". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 23-43.
- GRILLI, Stephanie, "Pre-Raphaelitism and Phrenology". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 44-60.
- GUY, Josephine M., *The British Avant-Garde: The Theories and Politics of Tradition*. New York and London: Harvester Wheatsheaf, 1991.

- HARRISON, Brian, "State Intervention and Moral Reform in Nineteenth-century England". *Pressure From Without in Early Victorian England*. Ed. Patricia Hollis. London: Edward Arnold, 1974, pp. 289-322.
- HARRISON, Charles, "Taste and Tendency". *The New Art History*. Eds. A. L. Rees and Frances Borzello. London: Camden Press, 1986, pp. 75-81.
- HARRISON, George, *Gothic*. Harmondsworth: Penguin, 1967.
- HARVIE, Christopher, et al., eds., *Industrialisation and Culture, 1830-1914*. London: Macmillan, 1976 (1970).
- HARVEY, John, "Graphic Satire and Illustration". *The Romantic Age in Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 172-183.
- HASKELL, Francis, *Rediscoveries in Art: Some Aspects of Taste, Fashion and Collecting in England and France*. Oxford: Phaidon Press, 1980 (1976).
- HAUSER, Arnold, "Sociology of Art" (1958). *Marxism and Art; Writings in Aesthetics and Criticism*. Eds. Berel Lang and Forrest Williams. New York: David McKay Co., 1972, pp. 269-280.
- HEMINGWAY, Andrew, "Genius, Gender and Progress: Benthamism and the Arts in the 1820s". *Art History*, vol. 16, no. 4, December 1993, pp. 619-46.
- HEMSTEDT, Geoffrey, "Painting and Illustration". *The Victorians*. Ed. Lawrence Lerner. London: Methuen and Co., 1978, pp. 139-152.
- HEWISON, John, *John Ruskin and the Argument of the Eye*. London: Thames and Hudson, 1976.
- HEWISON, Robert, *The Heritage Industry: Britain in a Climate of Decline*. London: Methuen, 1987.
- HILEY, Nicholas, "'Can't you Find me Something Nasty?': Circulating Libraries and Literary Censorship in Britain from the 1890s to the 1910s". *Censorship & Control of Print in England and France 1600-1910*. Eds. Robin Myers and Michael Harris. Winchester: St. Paul's Bibliographies, 1992.
- HILTON, Timothy, *The Pre-Raphaelites*. London: Thames and Hudson, 1985 (1970).
- HIMMELFARB, Gertrude, *Marriage and Morals among the Victorians and Other Essays*. London: I. B. Tauris & Co. Ltd. Publishers, 1989.
- HOBSBAWM, E. J., *Industry and Empire*. Harmondsworth: Penguin, 1971 (1968).
- HOLLIS, Patricia, ed., *Class and Class Conflict in Nineteenth-Century England, 1815-1850*. London: Routledge and Kegan Paul, 1973.

- HOLLIS, Patricia, ed., *Pressure From Without in Nineteenth-Century England*. London: Edward Arnold, 1974.
- HOPKINS, Eric, *The Social History of the English Working Classes, 1815-1945*. London: Edward Arnold, 1979.
- HORE, Rev. A. H., *History of the Church of England*. London: James Parker and Co., 1893.
- HOUGHTON, Walter E., *The Victorian Frame of Mind, 1830-1870*. New Haven and London: Yale University Press, 1957.
- HOUGH, Graham, *The Last Romantics*. London: Methuen, 1961 (1947).
- HULSE, James W., *Revolutionists in London: A Study of Five Unorthodox Socialists*. Oxford: Clarendon Press, 1970.
- HUNT, John Dixon, *The Pre-Raphaelite Imagination, 1848-1900*. London: Routledge and Kegan Paul, 1969 (1968).
-, "A Moment's Monument: Reflections on Pre-Raphaelite Vision in Poetry and Painting". *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 243-264.
- HUNT, William Holman, "Pre-Raphaelitism and the Pre-Raphaelite Brotherhood" (1905). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 27-44.
- INGLIS, Fred, *Cultural Studies*. Oxford: Blackwell, 1993.
-, *Radical Earnestness: English Social Theory, 1880-1980*. Oxford: Martin Robertson, 1982.
- ISHIBASHI, Kuni, "In a Room made Beautiful by Colour: Whistler at the Royal Society of British Artists". *The Victorian Society Annual, 1995*. London: The Victorian Society, 1996, pp. 21-25.
- JACKSON, Holbrook, *The Eighteen Nineties: A Review of Art and Ideas at the Close of the Century*. Harmondsworth: Penguin, 1939 (1913).
- JAMES, Louis, *English Popular Literature, 1819-1851*. New York: Columbia University Press, 1976.
- JENKINS, Frank, "Nineteenth-Century Architectural Periodicals". *Concerning Architecture*. Ed. John Summerson. London: Allen Lane/The Penguin Press, 1968, pp. 153-160.

- JENNINGS, Humphrey, ed., *Pandaemonium, 1660-1886: The Coming of the Machine As Seen by Contemporary Observers*. London: Papermac, 1995 (1985).
- JERVIS, Simon, *High Victorian Design*. London: The Boydell Press, 1983.
-, *The Penguin Dictionary of Design and Designers*. London: Penguin, 1984.
- JOHNSON, May, ed., *Burne-Jones*. London: Academy Editions, 1974.
- JOHNSON, R. V., *Aestheticism*. London: Methuen & Co., 1973 (1969).
- JOHNSON, Wendell Stacy, "D. G. Rossetti as Painter and Poet". *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 220-229.
- JONES, Stephen, "The Image of the Artist: The Influence of Italian Renaissance Sources on High Victorian Art". *Journal of the Royal Society of Arts*, vol. CXXXVII, no. 5397, August 1989, p. 565-76.
- JOYNES, James Leigh, "The Social Cathecism" (1885). *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. Eds. Emund and Ruth Frow. London: Pluto Press, 1989, pp. 7-31.
- KEATING, Peter, "Words and Pictures: Changing Images of the Poor in Victorian Britain". *Hard Times: Social Realism in Victorian Art*, by Julian Treuherz et al. London: Lund Humphries, in association with Manchester City Art Galleries, 1992 (1987).
- KERR, Robert, *The Gentleman's House*. New York: Johnson Reprint Corporation, 1972 (1864).
- KIDD, Alan, *Manchester*. Keele, Staffordshire: Keele University Press, 1993.
- KIERNAN, V. G., *Poets, Politics and People*. London, Verso, 1989.
- KIRKHAM, Pat, "The 'Applied Arts': Design, Craft and Trade". *The Romantic Age in Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 273-289.
- KLINGENDER, Francis D., *Art and the Industrial Revolution*. St. Albans, Herts.: Paladin, 1975 (1947).
- KNOWLES, Loraine, *St. George's Hall, Liverpool*. Liverpool: National Museums and Galleries on Merseyside, 1988.
- KOCH, Wilfried, *Estilos de Arquitectura II*. Trad. Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1985 (1982).

- LAGO, Mary, ed., *Burne-Jones Talking: His Conversations, 1895-1898, preserved by his Studio Assistant Thomas Rooke*. London: John Murray, 1982.
- LANG, Berel, and Williams, Forrest, eds., *Marxism and Art: Writings in Aesthetics and Criticism*. New York: David McKay Co., 1972.
- LEDGER, Sally and Scott McCracken, eds., *Cultural Politics at the Fin de Siècle*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- LEFEBVRE, Jean-Pierre, "Marxisme: Made in England". *Critique. Revue générale des publications françaises et étrangères*, tome XXXVI, Février-Mars 1981, n°s 405-406, pp. 248-262.
- LEMEN, Hans Van, *Tiled Furniture*. Princes Risborough: Shire Publications Ltd, 1989.
- LERNER, Lawrence, ed., *The Victorians*. Methuen, London, 1978.
- LETHABY, W. R., *Form in Civilization: Collected Papers on Art and Labour*. London: Oxford University Press, 1957 (1922).
-, *Phillip Webb and his Work*. London: Oxford University Press, 1935.
-, *Simple Furniture* (1892), a leaflet printed to commemorate the exhibition "W.R. Lethaby 1857-1931", held at the Central School of Art and Design, London, in 1984.
- LINES, Clifford, *Companion to the Industrial Revolution*. New York: Facts on File, 1990.
- LOUDON, J. C., *Encyclopedia of Cottage, Farm, and Villa Architecture and Furniture*. London: Longman, 1836.
- LUBBOCK, Jules, *The Tyranny of Taste*. New Haven and London: Yale University Press, 1995.
- LUCAS, John, ed., *Literature and Politics in the Nineteenth Century*. London: Methuen & Co., 1971.
- LYNNE, Hapgood, "Urban Utopias: Socialism, Religion and the City". *Cultural Politics at the Fin de Siècle*. Ed. Sally Ledger and Scott McCracken. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, pp.184-201.
- McGANN, Jerome J., "Rossetti's Significant Details". *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 230-242.
- McWILLIAM, Neil and Alex Potts, "The Landscape of Reaction: Richard Wilson (1713?-1782) and His Critics". *The New Art History*. Eds. A. L. Rees and Frances Borzello. London: Camden Press, 1986, pp. 106-119.

- MAAS, Jeremy, "The Pre-Raphaelites: a Personal View". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 226-234.
- MACAULAY, Thomas Babington, "Southey's Colloquies" (1830). *Critical and Historical Essays*, vol. II. London and Toronto: J. M. Dent & Sons, 1927 (1907), pp. 187-224.
-, "Francis Bacon" (1837). *Critical and Historical Essays*, vol. II. London and Toronto: J. M. Dent & Sons, 1927 (1907), pp. 290-398.
-, *The History of England from the Accession of James II*, vol. I. London and Toronto: J. M. Dent & Sons, 1927 (1848).
-, *Speeches of Lord Macaulay, Corrected by Himself*. London: Longmans, Green, and Co., 1868.
- MACLEOD, Robert, *Style and Society: Architectural Ideology in Britain, 1835-1914*. London: R.I.B.A., 1971.
- MANDER, Rosalie, "Rossetti and the Oxford Murals, 1857". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 170-183.
- MANN, Tom, "The Socialists' Program" (1896). *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. Eds. Edmund and Ruth Frow. London: Pluto Press, 1989, pp. 70-84.
- MARSH, Jan. *The Pre-Raphaelite Sisterhood*. London: Quartet Books, 1985.
-, *Pre-Raphaelite Women*. London: Weidenfeld and Nicholson, 1995 (1987).
-, "Knight and Angels: 'The Treatment of 'Sir Galahad' in the Work of Gabriel Rossetti, Elisabeth Siddal and William Morris". *Journal of the William Morris Society*, vol. VIII, no. 1, Autumn 1988, pp. 14-23.
-, *Back to the Land: The Pastoral Impulse in England, from 1880 to 1914*. London: Quartet Books, 1982.
- MARTIN, F., "L'image de Londres chez Dickens et Gustave Doré, *Bleak House* et *London, A Pilgrimage*". *Cahiers Victoriens et Edouardiens*. Montpellier, N° 28, Octobre 1988.
- MARX, Karl e Friedrich Engels, *Sobre Literatura e Arte*. Trad. Albano Lima. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.
-, "Manifesto of the Communist Party" (1848). Trans. Samuel Moore. *Basic Writings in Politics and Philosophy*, by Karl Marx and Friedrich Engels. Ed. Lewis S. Feuer. New York: Anchor Books, 1959, pp. 1-41.

- MARX, Karl, *Capital. A Critique of Political Economy*, vol. I. Trans. Ben Fowkes. Introduction by Ernest Mandel. Harmondsworth: Penguin in association with *New Left Review*, 1976 (1867).
-, *Grundrisse: Foundations of the Critique of Political Economy*. Trans. Martin Nicolaus. Harmondsworth: Penguin (in association with *New Left Review*), 1977 (1953).
- MAY, Trevor, *An Economic and Social History of Britain, 1760-1990*. London: Longman, 1996 (1987).
- MAYHEW, Henry, *London Labour and the London Poor. Selections*. Ed. Victor Neuburg. London: Penguin, 1985 (1851-2).
- McKEAN, John, *Crystal Palace*. London: Phaidon, 1994.
- MEACHAM, Standish, *Toynbee Hall and Social Reform, 1880-1914*. New Haven and London: Yale University Press, 1987.
- MEAD, George H., *Movements of Thought in the Nineteenth Century*. Ed. Merritt H. Moore. Chicago and London: University of Chicago Press, 1972 (1936).
- MENDILOW, J., *The Romantic Tradition*. London: Croom Helm, 1986.
- MILL, John Stuart, *Autobiography*. Ed. Jack Stillinger. Oxford: Oxford University Press, 1971 (1873).
- MILL, John Stuart, *Utilitarianism* (1861). *Utilitarianism, On Liberty and Representative Government*. London: J. M. Dent & Sons, 1929 (1919).
- MILLARD, Dom Bede, Linda Parry and Paul Harrison, "Textiles". *Pugin: A Gothic Passion*. Eds. Paul Atterbury and Clive Wainwright. New Haven and London: Yale University Press in association with The Victoria and Albert Museum, 1994, pp. 207-216.
- MORLEY, Edith, *John Ruskin and Social Ethics*, Fabian Tract no. 179. London: The Fabian Society and George Allen and Unwin, s.d.
- MORRIS, Barbara, *Liberty Design, 1874-1914*. London: Pyramid Books, 1989.
- MORRIS, R. J., *Class and Class Consciousness in the Industrial Revolution, 1780-1850*. London: Macmillan, 1979.
- MORTON, A. L., *The English Utopia*. London: Lawrence and Wishart, 1978 (1952).
- MUMFORD, Lewis, *Arte e Técnica*. Trad. Fátima L. Godinho. Lisboa: Edições 70, s. d. (1952).
- MUSSON, A. E., *British Trade Unions, 1800-1875*. London: Macmillan, 1983 (1972).

- MUTHESIUS, Herman, *The English House*. Trans. Janet Seligman. Ed. Dennis Sharp. London: Crosby Lockwood Staples, 1979 (Berlin, 1904/05).
- MUTHESIUS, Stephen, "We Do Not understand What Is Meant by a "Company Designing": Design versus Commerce in Late Nineteenth Century English Furnishing". *Journal of Design History*, vol. 5, no. 2, 1992.
- NAYLOR, Gillian, "Design, Craft and Industry". *Victorian Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 222-259.
- NEUBERG, Victor, "Introduction". Henry Mayhew, *London Labour and the London Poor. Selections (1851-2)*. London: Penguin, 1985.
- O'DONNELL, Roderick, "Pugin as a Church Architect". *Pugin: A Gothic Passion*. Eds. Paul Atterbury and Clive Wainwright. New Haven and London: Yale University Press in association with The Victoria and Albert Museum, 1994, pp. 63-89.
-, "The Later Pugins". *Pugin: A Gothic Passion*, pp. 260-271.
- OVERY, Paul, "The New Art History and Art Criticism". *The New Art History*. Eds. A. L. Rees and Frances Borzello. London: Camden Press, 1986, pp. 133-147.
- PALMER, Jerry and Mo Dodson, eds., *Design and Aesthetics: A Reader*. London and New York: Routledge, 1996.
- PALMER, Jerry, "Need and Function: The Terms of a Debate". *Design and Aesthetics: A Reader*. Ed. Jerry Palmer and Mo Dodson. London and New York: Routledge, 1996, pp. 110-122.
- PARRIS, Leslie, ed., *Pre-Raphaelite Papers*. London: The Tate Gallery, 1984.
- PATER, Walter, *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. Ed. Adam Phillips. Oxford: Oxford University Press, 1986 (1873).
- PEARSON, Nicholas, *The State and the Visual Arts*. Milton Keynes: The Open University Press, 1982
- PENNY, Jonathan, "Towards the Victorian Society". *The Victorian Society Annual, 1994*. London: The Victorian Society, 1995.
- PEVSNER, Nikolaus, *The Englishness of English Art*, London: Penguin, 1993 (1956).
-, *High Victorian Design: A Study of the Exhibits of 1851*. London: Architectural Press, 1951.

-, *Pioneers of Modern Design, from William Morris to Walter Gropius*. London: Penguin, 1991. Publicado em 1936 com o título *Pioneers of the Modern Movement*.
-, *Ruskin and Viollet-Le-Duc: Englishness and Frenchness in the Appreciation of Gothic Architecture*. London: Thames and Hudson, 1969.
-, *Some Architectural Writers of the 19th Century*. Oxford: Clarendon Press, 1972.
-, *The Sources of Modern Architecture and Design*. London: Thames and Hudson, 1968.
-, *Studies in Art, Architecture and Design*. Vol. 2: *Victorian and After*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1982 (1968).
- PHYSICK, John, "Early Albertopolis: The Contributions of Gottfried Semper". *The Victorian Society Annual*, 1994. London: The Victorian Society, 1995.
- PIERSON, Stanley, *Marxism and the Origins of British Socialism*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1973.
- PIERSON, Stanley, *British Socialists: The Journey from Fantasy to Politics*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1979.
- PIKE, E. Royston, ed., *Human Documents of the Industrial Revolution*. London: George Allen & Unwin, 1973 (1966).
- PINKNEY, Tony, "The Pre-Raphaelites in Oxford". *Journal of the William Morris Society*, vol. VII, no. 4, Spring 1988, pp. 5-9.
- POINTON, Marcia, *Pre-Raphaelites Re-viewed*. Manchester: Manchester University Press, 1994 (1989).
- PORPHYRIOS, Demetri, "Classicism Is Not a Style". *Classicism Is Not a Style*. Ed. Demetri Porphyrios. London: Academy Editions/ St. Martin's Press, 1982, pp. 51-57.
- PORTER, Bernard, *The Lion's Share: A Short History of British Imperialism, 1850-1970*. London: Longman, 1975.
- PORTER, Roy, ed., *Myths of the English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- PROCTOR, Ida, *Masters of British Nineteenth Century Art*. London: Dennis Dobson, 1961.
- PUGIN, A. W. N., *The True Principles of Christian Architecture*. Oxford: St. Barnabas Press, 1969 (1841).

-, *An Apology for the Revival of Christian Architecture in England*. Oxford: St. Barnabas Press, 1969 (1843).
- PUNTER, David, "Romantics to Early Victorians". *The Romantic Age in Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989).
- PURKIS, John, *Morris, Burne-Jones and French Gothic*. London: The William Morris Society, 1991 (1988).
- PYE, David, *The Nature and Art of Workmanship*. Cambridge: Cambridge University Press, 1968.
- READ, Charles Handley-, "Aspects of Victorian Architecture". *From Dickens to Hardy*. Vol. 6 of *The Pelican Guide to English Literature*. Ed. Boris Ford. Harmondsworth: Penguin, 1977, pp. 420-40.
- READ, Donald, *The Age of Urban Democracy: England, 1868-1914*. London: Longman, 1994 (1974).
- READ, Herbert, *The Philosophy of Modern Art*. London: Faber and Faber, 1954 (1952).
- REES, A. L. and Frances Borzello, eds., *The New Art History*. London: Camden Press, 1986.
- REID, Alastair J., *Social Classes and Social Relations in Britain, 1850-1914*. London: Macmillan, 1992.
- REGAN, Stephen, "Introduction: The Return of the Aesthetic". *The Politics of Pleasure: Aesthetics and Cultural Theory*. Ed. Stephen Regan. Buckingham. Philadelphia: Open University Press, 1992, pp. 1-16.
- RIFKIN, Adrian, "Art's Histories". *The New Art History*. Eds. A. L. Rees and Frances Borzello. London: Camden Press, 1986, pp. 156-163.
- ROSE, Margaret A., *Marx's Lost Aesthetic*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- ROSE, Michael E., *The Relief of Poverty, 1834-1914*. London: Macmillan, 1985 (1972).
- ROSE, Peter, "The Studio and the Arts and Crafts Movement", *Studio International Special Centenary Number*, vol. 201, no.1022/1023, 1993, pp. 11-17.
- ROSENBERG, John D., *The Genius of Ruskin*. London: Routledge and Kegan Paul, 1979 (1963).
- ROSENTHAL, Michael, "The Fine Arts". *The Romantic Age in Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 118-171.

- ROSSETTI, Dante Gabriel, *Poems and Translations, 1850-1870, together with the Prose Story "Hand and Soul"*. London: Oxford University Press, 1936 (1913).
- ROSSETTI, William Michael, "Pre-Raphaelitism" (1851). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 64-70.
- RUBINSTEIN, David, ed., *Victorian Homes*. Newton Abbot, Devon: David and Charles, 1974.
- RUSKIN, John, *Modern Painters*, Vols. I - III. New York: John Wiley & Sons, 1883 (1843; 1846; 1856).
-, *Modern Painters*. Ed. and with an Introduction by David Barrie. London: André Deutsch, 1987.
-, *Pre-Raphaelitism* (1854). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 92-104.
-, *The Stones of Venice*, vol I, II. New York: Merrill and Baker, s. d. (1851-53).
-, *The Stones of Venice*, vol III. London: George Allen, 1906 (1853).
-, *The Seven Lamps of Architecture*. New York: Dover, 1989 (1849)
-, *Unto this Last*. Ed. Susan Cunnington. New York: E.P. Dutton and Co./London and Toronto: J. M. Dent & Sons Ltd, 1920? (1862).
-, *Unto This Last: Four Essays on the First Principles of Political Economy*. Ed. Lloyd J. Hubenka. Lincoln: University of Nebraska Press, 1967 (1862).
-, *The Two Paths and Other Writings on Art (being Lectures on Art and its Application to Decoration and Manufacture)*. London: Cassell & Company Ltd., 1908 (1859).
-, *Readings in John Ruskin's Fors Clavigera* (1871-84). Ed. J. Howard Whitehouse. London: George Allen & Unwin Ltd., 1937.
-, *Praeterita*. Oxford: Oxford University Press, 1978 (1885-89).
-, *The Nature of Gothic: A Chapter of the Stones of Venice*. Printed by William Morris at the Kelmscott Press. London: George Allen, 1892.
- The Letters of John Ruskin, 1870-1889*. Vol. 37 of *The Complete Works of John Ruskin* (39 volumes). Eds. E. T. Cook and Alexander Wedderburn. London: George Allen, 1903-12 (1909).

- RYDER, Judith and Harold Silver, *Modern English Society: History and Structure, 1850-1970*. London: Methuen, 1970.
- SAGE, Victor, *The Gothick Novel*. London: Macmillan, 1991.
- SAINT, Andrew, "The Fate of Pugin's Principles". *Pugin: A Gothic Passion*. Eds. Paul Atterbury and Clive Wainwright. New Haven and London: Yale University Press in association with The Victoria and Albert Museum, 1994, pp. 272-282.
- SAMBROOK, James, ed., *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Chicago: The University of Chicago Press, 1974.
- SANDERSON, Michael, *Education, Economic Change and Society in England, 1780-1870*. London: Macmillan, 1991 (1983).
- SCHAEFER, Herwin, *The Roots of Modern Design: Functional Tradition in the Nineteenth Century*. London: Studio Vista, 1970.
- SCRUTON, Roger, "Judging Architecture". *Design and Aesthetics: A Reader*. Eds. Jerry Palmer and Mo Dodson. London and New York: Routledge, 1996, pp. 13-32.
- SELWOOD, Sara, "Museums, Heritage and the Culture Industry". *Art History*, vol. 16, no. 2, June 1993, pp. 354-8.
- SHANNON, Richard, *The Crisis of Imperialism, 1865-1915*. London: Granada/Paladin Books, 1976 (1974).
- SHAW, George Bernard, *Ruskin's Politics*, a lecture given at the Ruskin Centenary Exhibition held at the Royal Academy on November 21st 1919. The Ruskin Centenary Council, 1921.
-, "What Socialism Is" (1890). *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. Eds. Emund and Ruth Frow. London: Pluto Press, 1989, pp. 53-57.
- SHAW, Bernard, et al., *Fabian Essays*. Jubilee Edition. London: George Allen & Unwin, 1948 (1889).
- SILVER, Carole, "Eden and Apocalypse": William Morris' Marxist Vision in the 1880s". *Hartford Studies in English Literature*, vol. 13.1, 1981.
-, ed., *The Golden Chain: Essays on William Morris and Pre-Raphaelitism*. New York and London: The William Morris Society, 1982.
- SLADEN, Teresa, "Painted Decoration in the Mid-Nineteenth Century: Pugin and the Archeological Approach". *The Victorian Society Annual, 1994*. London: The Victorian Society, 1995.

- SMALL, Ian, ed., *The Aesthetes: A Sourcebook*. London: Routledge and Kegan Paul, 1979.
- SMITH, Adam, *An Inquiry into the Nature and Causes of The Wealth of Nations* (1776). Ed. Andrew Skinner. Harmondsworth: Penguin, 1978 (1970).
- SMITH, Bernard, *The Death of the Artist as Hero: Essays in History and Culture*. Melbourne: Oxford University Press, 1989.
- SMITH, Sydney, "Too Much Latin and Greek" (s. d.). *Selected Writings*, by Sydney Smith. Ed. W. H. Auden. London: Faber and Faber Limited, 1957.
- SMITH, Warren Sylvester, *The London Heretics, 1870-1914*. New York: Dodd, Mead & Company, 1968.
- SPALDING, Julian, "Art Galleries: Church or Funfair? Museums in a Democracy". *Journal of the Royal Society of Arts*, vol. CXXXVII, no. 5397, August 1989, pp. 577-587.
- SPEAR, Jeffrey L., *Dreamers of an English Eden: Ruskin and His Tradition in Social Criticism*. New York: Columbia University Press, 1984.
- SPENDER, Stephen, "The Pre-Raphaelite Literary Painters" (1945). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 118-125.
- STAMP, Gavin and André Goulancourt, *The English House, 1860-1914*. London: Faber and Faber, 1986.
- STANFORD, Derek, ed., *Pre-Raphaelite Writing: An Anthology*. London: J.M. Dent & Sons, 1973.
- STANFORD, Derek, ed., *Writing of the 'Nineties*. London: Dent, 1971.
- STANSKY, Peter, *Redesigning the World: William Morris, the 1880s, and the Arts and Crafts Movement*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1985.
- STANTON, Phoebe, "The Sources of Pugin's Contrasts". *Concerning Architecture*. Ed. John Summerson. London: Allen Lane/The Penguin Press, 1968, pp. 120-139.
- STEEGMAN, John, *Victorian Taste: A Study of the Arts and Architecture from 1830 to 1870*. London: Nelson's University Paperbacks, 1970 [Publicado em 1950 com o título *Consort of Taste 1830-1870*].
-, *The Rule of Taste: From George I to George IV*. London: Century Hutchinson Ltd / The National Trust of Great Britain, 1986 (1936).
- STEIN, Richard L., *The Ritual of Interpretation: The Fine Arts as Literature in Ruskin, Rossetti and Pater*. Cambridge: Harvard University Press, 1975.

- STEPHENS, Frederic George, "The Purpose and Tendency of Early Italian Art" (1850). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 57-69.
- STEPHENS, W. B., *Adult Education and Society in an Industrial Town: Warrington, 1800-1900*. University of Exeter, 1980.
- STUBBS, John Heath-, "Pre-Raphaelitism and the Aesthetic Withdrawal" (1950). *Pre-Raphaelitism: A Collection of Critical Essays*. Ed. James Sambrook. Chicago: The University of Chicago Press, 1974, pp. 166-185.
- SUMMERSON, John, ed, *Concerning Architecture*. London: Allen Lane/The Penguin Press, 1968.
-, *The Classical Language of Architecture*. London: Thames and Hudson, 1991 (1963).
-, "Architecture". *Victorian Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992, pp. 42-76.
- SUPPLE, Barry, "The Governing Framework: Social Class and Institutional Reform in Victorian Britain". *The Victorians*. Ed. Lawrence Lerner. London: Methwen and Co., 1978, pp. 90-119.
- SUSSMAN, Herbert L., *Victorians and the Machine*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1969 (1968).
- TAGG, John, "Art History and Difference". *The New Art History*. Eds. A. L. Rees and Frances Borzello. London: Camden Press, 1986, pp. 164-171.
- TARN, John Nelson, "New Homes for Artisans". *Victorian Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 153-161.
- TAYLOR, Arthur J., *Laissez-faire and State Intervention in Nineteenth-Century Britain*. London: Macmillan, 1978 (1972).
- TAYLOR, Joshua, ed., *Nineteenth-Century Theories of Art*. Los Angeles, London: University of California Press, 1987.
- TENNYSON, Alfred, *Poems and Plays*. Ed. Herbert Warren. Oxford: Oxford University Press, 1971.
- The Democratic Federation, "Socialism Made Plain" (1883). *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. Eds. Emund and Ruth Frow. London: Pluto Press, 1989, pp. 1-6.
- THOLFSEN, Trygre, *Working Class Radicalism in Mid-Victorian England*. London: Croom Helm, 1976.

- THOMAS, William, "The Philosophic Radicals". *Pressure From Without in Early Victorian England*. Ed. Patricia Hollis. London: Edward Arnold, 1974, pp. 53-79.
-, *The Philosophic Radicals: Nine Studies in Theory and Practice, 1817-1841*. Oxford: Clarendon Press, 1979.
- THOMSON, David, *England in the Nineteenth Century*. Harmondsworth: Penguin, 1977 (1950).
- TILBORGH, Louis Van, "Vincent Van Gogh and English Social Realism: 'And the truth is that there is more drudgery than rest in life'". *Hard Times: Social Realism in Victorian Art*, by Julian Treuherz et al.. London: Lund Humphries, in association with Manchester City Art Galleries, 1992 (1987), pp. 119-25.
- TILLYARD, S. K., *The Impact of Modernism, 1900-1920: Early Modernism and the Arts and Crafts Movement in Edwardian England*. London: Routledge, 1988.
- Transactions of the National Association for the Advancement of Art and its Application to Industry*, Birmingham Meeting, MDCCCXC. London: 1891.
- TREUHERZ, Julian, *Pre-Raphaelite Paintings from Manchester City Art Galleries*. Manchester: Manchester City Art Gallery, 1993 (1980).
-, et al., *Hard Times: Social Realism in Victorian Art*. London: Lund Humphries in association with Manchester City Art Galleries, 1992 (1987).
-, "The Pre-Raphaelites and Mediaeval Illuminated Manuscripts". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 153-169.
- VENTURI, Lionello, *História da Crítica de Arte*. Trad. Rui Eduardo Santana Brito. Lisboa: Edições 70, s. d.
- WAINWRIGHT, Clive, "A.W.N. Pugin's Early Furniture". *Connoisseur*, vol. 191, no. 767, Janeiro 1976, pp. 3-11.
-, "Not a Style but a Principle: Pugin & His Influence". *Pugin: A Gothic Passion*, pp. 1-21.
-, "Furniture". *Pugin: A Gothic Passion*, pp. 127-142.
-, "Book Design and Production". *Pugin: A Gothic Passion*, pp. 153-164.
- WARNER, Eric and Graham Hough, eds., *Strangeness and Beauty: An Anthology of Aesthetic Criticism, 1840-1910* (2 volumes). Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

- WARNER, Malcolm, "John Everett Millais's 'Autum Leaves': 'a Picture full of Beauty and without Subject'". *Pre-Raphaelite Papers*. Ed. Leslie Parris. London: The Tate Gallery, 1984, pp. 126-142.
- WATERS, Chris, *British Socialists and The Politics of Popular Culture*. Manchester: Manchester University Press, 1990.
- WATKIN, David, *Morality and Architecture*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1984 (1977).
- WATKINSON, Raymond, *Pre-Raphaelite Art and Design*. New York: New York Graphic Society, 1970.
- WATT, William, *Art Furniture, from designs by E.W. Godwin, F.R.S., and Others, with Hints and Suggestions on Domestic Furniture and Decoration*. London: B. T. Batsford, 1877.
- WEBB, Beatrice, *My Apprenticeship*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977 (1926).
- WEBB, R. K., "The Victorian Reading Public". *From Dickens to Hardy*. Vol. 6 of *The Pelican Guide to English Literature*. Ed. Boris Ford. Harmondsworth: Penguin, 1977 (1958), pp. 205-226.
- WEBB, Sidney James, "What Socialism Means" (1886). *The Politics of Hope: The Origins of Socialism in Britain, 1880-1914*. Eds. Edmund and Ruth Frow. London: Pluto Press, 1989, pp. 41-52.
- WEDGWOOD, Alexandra, "Architecture". *The Romantic Age in Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1989), pp. 184-225.
-, "The Early Years". *Pugin: A Gothic Passion*. Eds. Paul Atterbury and Clive Wainwright. New Haven and London: Yale University Press in association with The Victoria and Albert Museum, 1994, pp. 23-33.
-, "The New Palace of Westminster". *Pugin: A Gothic Passion*, pp. 219-236.
-, "The Mediaeval Court". *Pugin: A Gothic Passion*, pp. 237-245.
- WELLAND, D. S. R., *The Pre-Raphaelites in Literature and Art*, London: George G. Harrap & Co. Ltd, 1953.
- WHEELER, Michael and Nigel Whiteley, eds, *Ruskin, Tradition and Architecture*. Manchester and New York: Manchester University Press, 1992
- WHISTLER, James A. M., *The Gentle Art of Making Enemies*. Introduction by Alfred Werner. New York: Dover Publications Inc., 1967 (1890).

- WHITELEY, Nigel, "Falsehood in a Ciceronian dialect?: The 'Ruskinian' Tradition, Modernism, and the Rise of the Classical Tradition in Contemporary Architecture". *Ruskin, Tradition and Architecture*. Eds. Michael Wheeler and Nigel Whiteley. Manchester and New York: Manchester University Press, 1992, pp. 179-211.
- WIENER, Martin J., *English Culture and the Decline of the Industrial Spirit, 1850-1980*. London: Penguin Books, 1992 (1981).
- WILSON, Simon, *Beardsley*. Oxford: Phaidon, 1983 (1976).
- WIND, Edward, *Art and Anarchy*. London: Duckworth, 1985 (1963).
- WILLEY, Basil, *Nineteenth Century Studies: Coleridge to Matthew Arnold*. London: Chatto and Windus, 1969 (1949).
- WILLIAMS, Raymond, *Culture and Society, 1780 - 1950*. Harmondsworth: Penguin, 1977 (1958).
-, *The Long Revolution*. New York: Columbia University Press, 1961.
-, *Culture*. Glasgow: Fontana, 1981.
-, "Problems of Materialism". *Design and Aesthetics: A Reader*. Eds. Jerry Palmer and Mo Dodson. London and New York: Routledge, 1996, pp. 77-86.
- WOLFF, Janet, *Aesthetics and the Sociology of Art*. London: George Allen and Unwin, 1983.
-, *The Social Production of Art*. London: Macmillan, 1993 (1981).
- WOOD, Christopher, *Victorian Panorama: Paintings of Victorian Life*. London: Faber and Faber, 1976.
-, *The Pre-Raphaelites*. London: Weidenfeld and Nicholson, 1983 (1981).
- WORNUM, Ralph Nicholson, "The Exhibition as a Lesson in Taste". *The Chrystal Palace Exhibition: Art-Journal Illustrated Catalogue*. With a new Introduction by John Gloag. New York: Dover, 1970 (1851).
- WRIGHT, Frank Lloyd, "The Art and Craft of the Machine" (1901). *Frank Lloyd Wright: Writings and Buildings*. Selected by Edgar Kaufmann and Ben Raeburn. New York: Meridian Books, Inc., 1960.
- YEATS, W. B., "The Trembling of the Veil" (1922). *Autobiographies*. London: Macmillan, 1980 (1955).

Catálogos

- A Vision in Action: William Morris and the Crafts Today.* The William Morris Society and the Society of Designer Craftsmen, 1996.
- The Aesthetic Movement, 1869-1890.* Ed. Charles Spencer. London: Academy Edition/New York: St. Martin's Press, 1973.
- Architect-Designers: Pugin to Mackintosh.* London: The Fine Art Society with Haslam and Whitelaw Ltd., 1981.
- Art and Design in Europe and America, 1800-1900.* Ed. Simon Jervis. New York: E. P. Dutton, 1987.
- Art for the People: Culture in the Slums of Late Victorian Britain.* Ed. Giles Waterfield. London: Dulwich Picture Gallery, 1994.
- Arts and Crafts Exhibition Society: Catalogue of the First Exhibiton, 1888.* London: The Society, Chiswick Press, 1888.
- Arts and Crafts Exhibition Society: Catalogue of the Third Exhibiton, 1890.* London: The Society, 1890.
- C. R. Ashbee and the Guild of Handicraft.* Cheltenham: Cheltenham Art Gallery and Museum, 1981.
- The Chrystal Palace Exhibition: Illustrated Catalogue.* An unabridged republication of the *Art-Journal* special issue. With a new Introduction by John Gloag. New York: Dover, 1970 (1851).
- Christopher Dresser (1834-1904).* London: The Fine Art Society and Haslam & Whitelaw Ltd, 1990.
- E. W. Godwin: Furniture and Interior Decoration.* Ed. Elisabeth Aslin. London: The Fine Art Society, 1986.
- Good Citizen's Furniture: The Arts and Crafts Collections at Cheltenham.* Eds. Annette Carruthers and Mary Greensted. London: Cheltenham Art Gallery and Museums in association with Lund Humphries, 1994.
- Gothick, 1720-1840.* Preface by Sir Nikolaus Pevsner. Introduction by Duncan Simpson. Brighton: Royal Pavillion, Art Gallery and Museums, 1975.
- Grand Tour: The Lure of Italy in the Eighteenth Century.* Ed. Andrew Wilson. London: Tate Gallery Publishing, 1996.
- Guide to the Garden City.* Reedição em facsimile do prospecto publicado por First Garden City Limited, London, s. d.. Letchworth: Letchworth Public Library, 1986.

Inspired by Design: The Arts and Crafts Collection of the Manchester Metropolitan University. Ed. Ruth Shipley. Introduction by John Davis. Manchester, 1995.

The Pre-Raphaelites. Introduction by Alan Bowness. London: The Tate Gallery in association with Allen Lane and Penguin Books, 1984.

Pugin: A Gothic Passion. Eds. Paul Atterbury and Clive Wainwright. New Haven and London: Yale University Press in association with The Victoria and Albert Museum, 1994.

Rethinking English Arts and Crafts: The Modernist Tradition in Turn-of-the-Century British Design. Philadelphia, PA: Moderne Gallery, 1995.

STETZ, Margaret D. and Mark Samuels Lasner, *England in the 1880s: Old Guard and Avant-Garde*. Catalog of an exhibition held at the University of Virginia Library. Charlottesville: University Press of Virginia, 1989.

Studio International Special Centenary Number, vol. 201, no.1022/1023, 1993, incorporating the Catalogue of the exhibition *High Art and Low Life: The Studio and the Arts of the 1890s*, Victoria and Albert Museum, 23 June - 31 October 1993.

William Morris. Ed. Linda Parris. London: Philip Wilson Publishers in association with the Victorian and Albert Museum, 1996.

William Morris and Kelmscott. London: The Design Council, in association with West Surrey College of Art and Design, 1981.

William Morris Today. London: Institute of Contemporary Arts, 1984.

ÍNDICE

Nota Prévia

Introdução 1

Capítulo I

O debate sobre o progresso 19

Capítulo II

Indústria versus Arte: problemas de *design*, de gosto e de mercado..... 75

Capítulo III

Ruskin e a educação estética dos Vitorianos 135

Capítulo IV

"Beauty in form and colour": os Pré-Rafaelitas..... 209

Capítulo V

"Training nature into pattern": Morris, o *designer* 259

Capítulo VI

Uma cruzada contra o feio: Morris, o conferencista (1877-1882) 333

Capítulo VII

"Socialism through the eyes of an artist": Morris, o socialista 389

Conclusão 453

Bibliografia 485

Ilustrações

